



CARLOS NAZARENO FERREIRA BORGES  
LIANA ROMERA

# ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS



EaD

( EDITORAufmg )



# ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

## **GOVERNO FEDERAL**

Presidente

**Michel Temer**

## **MINISTÉRIO DO ESPORTE**

Ministro do Esporte

**Leandro Cruz Fróes da Silva**

Secretária Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social

**Andréa Barbosa Andrade de Faria**

Diretor do Departamento de Desenvolvimento e

Acompanhamento de Políticas e Programas Intersetoriais

**Rafael Azevedo Santos**

Diretor do Departamento de Gestão de Programas de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social

**Ângelo de Bortoli Filho**

Coordenador Geral de Lazer e Inclusão Social

**Hudson Gonçalves das Neves**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Reitora

**Sandra Regina Goulart Almeida**

Vice-Reitor

**Alessandro Fernandes Moreira**

Pró-Reitora de Graduação

**Benigna Maria de Oliveira**

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

**Bruno Otávio Soares Teixeira**

Pró-Reitora de Extensão

**Claudia Andrea Mayorga Borges**

Pró-Reitor Adjunto de Extensão

**Paulo Sergio Nascimento Lopes**

## **CAED**

Diretora *Pró-Tempore* de Educação a Distância da UFMG

**Maria das Graças Moreira**

## **ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL**

Diretor

**Gustavo Pereira Côrtes**

Vice-Diretora

**Lygia Paccini Lustosa**

## **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Chefe

**José Alfredo Oliveira Debortoli**

Vice-Chefe

**Rodolfo Novelino Benda**

## **COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS PELC E VIDA SAUDÁVEL**

Coordenador

**Hélder Ferreira Isayama**

Coordenação do Sistema de Gestão Geral e Acadêmica

**Elisângela Chaves**

Coordenação do Sistema de Gestão Pedagógica

**Maria Teresa Amaral**

Coordenação do Sistema de Gestão Instrucional

**Maria Cristina Rosa**

Coordenação do Sistema de Tutoria

**Gustavo Pereira Côrtes**

## **EDITORA UFMG**

Diretor

**Flavio de Lemos Carsalade**

Vice-Diretora

**Camila Figueiredo**

Conselho Editorial

**Flavio de Lemos Carsalade** (PRESIDENTE)

**Ana Carina Utsch Terra**

**Antônio de Pinho Marques Júnior**

**Antônio Luiz Pinho Ribeiro**

**Camila Figueiredo**

**Carla Viana Coscarelli**

**Cássio Eduardo Viana Hissa**

**César Geraldo Guimarães**

**Eduardo da Motta e Albuquerque**

**Élder Antônio Sousa Paiva**

**Helena Lopes da Silva**

**João André Alves Lança**

**João Antônio de Paula**

**José Luiz Borges Horta**

**Lira Córdova**

**Maria Alice de Lima Gomes Nogueira**

**Maria Cristina Soares de Gouvêa**

**Renato Alves Ribeiro Neto**

**Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi**

**Rodrigo Patto Sá Motta**

**Sônia Micussi Simões**

**Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa**

CARLOS NAZARENO FERREIRA BORGES

LIANA ROMERA

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Belo Horizonte  
Editora UFMG  
2018

© 2018, Carlos Nazareno Ferreira Borges, Liana Romera

© 2018, Editora UFMG

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

Assistência Editorial

Eliane Sousa

Direitos Autorais

Anne Caroline Silva

Coordenação de Textos

Lira Córdova

Produção Gráfica

Warren Marilac

Produção Editorial

Michel Gannam

Preparação de Textos

Ana Clara Teixeira Ferreira

Revisão de Provas

Felipe Magalhães

Projeto Gráfico

Departamento de Design/CAED-UFMG

Formatação/ilustrações

Sérgio Luz

---

B732r Borges, Carlos Nazareno Ferreira  
Roteiro para elaboração de projetos / Carlos Nazareno Ferreira  
Borges, Liana Romera. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2018.  
93 p. : il.

Material didático produzido pelo Centro de Apoio à Educação  
a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais (CAED/UFMG).

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-423-0282-0

1. Administração de projetos. 2. Lazer - Projetos. 3. Políticas  
públicas. I. Romera, Liana Abrão. II. Universidade Federal de Minas  
Gerais. Centro de Apoio à Educação a Distância. III. Título.

CDD: 370.116

CDU: 379.8

---

Elaborada pela Biblioteca Professor Antônio Luiz Paixão – FAFICH-UFMG.

EDITORA UFMG

Av. Antônio Carlos, 6.627 | CAD II | Bloco III

Campus Pampulha | 31270-901

Belo Horizonte-MG | Brasil

Tel. +55 31 3409-4650 | Fax +55 31 3409-4768

www.editoraufmg.com.br | editora@ufmg.br

Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG  
(CAED-UFMG)

Av. Pres. Antônio Carlos, 6.627 | Unidade Administrativa III

Térreo | Sala 115 | Campus Pampulha | 31270-901

Belo Horizonte-MG | Brasil

Telefax +55 31 3409-5526 | ead@ufmg.br

## NOTA DA DIRETORIA DO CAED

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) atua em diversos projetos de educação a distância, que incluem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre elas, destacam-se as ações vinculadas ao Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED-UFMG), que iniciou suas atividades em 2003.

Primeiramente, o trabalho de apoio à educação a distância esteve ligado ao assessoramento da Reitoria e das unidades acadêmicas no credenciamento dos primeiros cursos de graduação na modalidade a distância (EaD) da UFMG no Ministério da Educação (MEC).

Posteriormente, o CAED passou a ampliar sua atuação em favor da institucionalização da EaD na UFMG, coordenando e assessorando o desenvolvimento de cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância; desenvolvendo estudos e pesquisas sobre EaD; capacitando profissionais envolvidos com a modalidade; promovendo a articulação da UFMG com os polos de apoio presencial; assessorando a produção de materiais didáticos impressos e digitais sobre EaD na UFMG e gerindo os recursos financeiros dos cursos.

Atualmente, o CAED tem se esforçado bastante para orientar e capacitar os agentes envolvidos nos cursos e demais ações a distância da UFMG para produzirem materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem (animações, videoaulas, webconferências etc.), em consonância com as especificidades da educação a distância, de forma a permitir que essa modalidade de ensino possua o mesmo nível de excelência das demais atividades da universidade.

Nesse contexto, destacamos a parceria do CAED com a Editora UFMG, consolidada com a criação de um selo de qualidade EaD-UFMG. Assim, temos a honra de lançar esta obra, esperando que todos os leitores possam aproveitá-la ao máximo, inclusive entrando em contato conosco para sugestões, comentários e críticas.

Bons estudos!

Maria das Graças Moreira  
DIRETORA *PRÓ-TEMPORE* DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFMG



## NOTA DA COORDENAÇÃO

Caro cursista,

No contexto de buscar a consolidação das políticas públicas de esporte e lazer, o Ministério do Esporte, por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) e em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolveu cursos a distância voltados para agentes sociais vinculados aos Programas Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável, gestores de esporte e lazer e interessados em geral na temática. Estruturados em módulos, são abordados conceitos e debates acerca do lazer, dos princípios e diretrizes do PELC e do Vida Saudável e de referenciais pedagógicos compatíveis com as reflexões sobre as políticas públicas e da gestão participativa, assim organizados:

- Gestão Participativa do PELC;
- Princípios Teóricos-Metodológicos do PELC;
- Avaliação;
- Diagnóstico da Realidade Local;
- Esporte, Lazer e Saúde;
- Financiamento do Esporte e do Lazer;
- Esporte Recreativo e de Lazer;
- Roteiro para Elaboração de Projetos;
- Dança, Educação Física e Lazer.

A partir da constatação da necessidade de possibilitar o acesso ao conteúdo dos cursos a mais atores envolvidos com as políticas e outros interessados no tema, o Ministério do Esporte disponibiliza, em formato de material gráfico, os módulos de EaD (PELC e Vida Saudável). Com isso e em conjunto com a UFMG, pretende-se contribuir com a disseminação dos conhecimentos das políticas de esporte e lazer como elementos de transformação social, integrando ações sociais e discutindo elementos que possam orientar reflexões de aprofundamento sobre o tema do esporte recreativo e do lazer como uma política que permita à população acesso a esses direitos e, dessa forma, atender ao dispositivo constante na Constituição Federal quanto a esses temas.

Ana Elenara Pintos

CONSULTORA GERAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER | UFMG

Hélder Ferreira Isayama

COORDENADOR GERAL DO PROJETO DE FORMAÇÃO DO PELC E VIDA SAUDÁVEL | UFMG



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Planejamento da intervenção. Fonte: Adaptada de TENÓRIO <i>et al.</i> , 2012, p. 15.	21
Figura 2	Viabilidades para a elaboração de projetos. Fonte: Baseada em TENÓRIO <i>et al.</i> , 2012, p. 21-28.	23
Figura 3	Ciclo do projeto. Fonte: Baseada em MARCELINNO; ZINGONI, 2007.	31
Figura 4	Dimensão 1: partilha da ação. Fonte: Elaborada pelos autores.	33
Figura 5	Dimensão 2: sistematização da ação. Fonte: Elaborada pelos autores.	34
Figura 6	Formulação de objetivos. Fonte: Adaptada de ZINGONI, 2007.	45
Figura 7	Fases de avaliação em um projeto. Fonte: Elaborada pelos autores, baseados em ZINGONI, 2007.	67
Figura 8	Atores sociais envolvidos na construção de um projeto. Fonte: Elaborada pelos autores, baseado em ZINGONI, 2007.	71
Figura 9	Instrumentos de avaliação e formas de registro. Fonte: Elaborada pelos autores, baseado em TENÓRIO <i>et al.</i> , 2007.	75
Figura 10	Propriedades dos indicadores de avaliação. Fonte: Elaborada pelos autores, baseado em SOUZA <i>et al.</i> , 2008.	76
Quadro 1	Conteúdos de lazer. Fonte: Elaborado pelos autores.	51
Quadro 2	Tipos de eventos. Fonte: Elaborado pelos autores.	53
Quadro 3	Cronograma. Fonte: Elaborado pelos autores.	56
Quadro 4	Equipe PELC. Fonte: Elaborado pelos autores.	58
Quadro 5	Estratégias de alcance de resultados iniciais. Fonte: Adaptado de DIRETRIZES DO PELC, 2014, p. 15.	60
Quadro 6	Estratégias de alcance de resultados finais. Fonte: Adaptado de DIRETRIZES DO PELC, 2014, p. 15.	61
Quadro 7	Pré-condições para a escolha de indicadores de avaliação. Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em AÇÃO COMUNITÁRIA, 2013.	73
Quadro 8	Fases de um projeto social de lazer. Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em ZINGONI, 2007.	79



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>15</b>
Unidade 1	
<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE ESPORTE E LAZER</b>	<b>17</b>
<b>AULA 1</b> Por que é necessário falar de projeto de esporte/lazer?	19
<b>AULA 2</b> O que é, então, um projeto?	21
<b>AULA 3</b> Viabilidade, que troço é esse?	23
<b>AULA 4</b> Qual o papel de quem elabora um projeto?	25
<b>AULA 5</b> E o projeto resolve o problema?	27
<b>AULA 6</b> O projeto de lazer será implementado apenas pelo governo?	29
<b>AULA 7</b> E depois que identificamos as possibilidades de implementar um projeto, quais os próximos passos?	31
<b>AULA 8</b> Se parece tão fácil, qualquer um pode fazer?	33
<b>AULA 9</b> O que é preciso para um projeto de esporte/lazer dar certo?	35
<b>AULA 10</b> O que é preciso para fazermos um projeto de esporte/lazer?	37
<b>ENCERRAMENTO DA UNIDADE 1</b>	<b>39</b>

Unidade 2	
<b>ELEMENTOS TEXTUAIS DE UM PROJETO DE ESPORTE E LAZER</b>	<b>41</b>
<b>AULA 11</b>	
Projetos de esporte e lazer	42
<b>AULA 12</b>	
Formulação de objetivos	44
<b>AULA 13</b>	
Justificativa e relevância	47
<b>AULA 14</b>	
Quem são os participantes	49
<b>AULA 15</b>	
Descrição de atividades sistemáticas	51
<b>AULA 16</b>	
Descrição de atividades assistemáticas – eventos	53
<b>AULA 17</b>	
Metodologias	55
<b>AULA 18</b>	
Cronograma	56
<b>AULA 19</b>	
Previsão orçamentária	58
<b>AULA 20</b>	
Estratégias	60
<b>ENCERRAMENTO DA UNIDADE 2</b>	<b>62</b>
Unidade 3	
<b>RELAÇÃO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	<b>63</b>
<b>AULA 21</b>	
Por que falar de avaliação no projeto?	65
<b>AULA 22</b>	
Avaliação é uma ação final no projeto?	67
<b>AULA 23</b>	
E o monitoramento, o que é?	69
<b>AULA 24</b>	
Então, avaliação <i>ex post</i> é o fim?	70
<b>AULA 25</b>	
De quem é a tarefa de avaliar?	71
<b>AULA 26</b>	
Quais aspectos devem ser avaliados?	73

<b>AULA 27</b>	
Quais as formas mais comuns de avaliar?	75
<b>AULA 28</b>	
Você sabe o que são indicadores de avaliação?	76
<b>AULA 29</b>	
E quais indicadores podemos utilizar no PELC?	78
<b>AULA 30</b>	
Quais dicas podem ser dadas para avaliar um projeto social de lazer?	79
<b>ENCERRAMENTO DA UNIDADE 3</b>	<b>81</b>
<b>ATIVIDADE FINAL</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>89</b>
<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>91</b>
<b>SOBRE OS AUTORES</b>	<b>93</b>



## APRESENTAÇÃO

Caro cursista!

Bem-vindo ao módulo Roteiro para Elaboração de Projetos.

Preparamos, de forma cuidadosa, um material que certamente irá contribuir para a compreensão e para a elaboração de um projeto de esporte e lazer, uma vez que discute, de forma detalhada, todas as fases de construção do projeto.

Este módulo está pautado na seguinte ementa:

- subsídios para elaboração de projetos de esporte e lazer;
- características gerais e elementos textuais de um projeto de esporte e lazer;
- procedimentos para captação de recursos e exigências usualmente formuladas por órgãos financiadores.

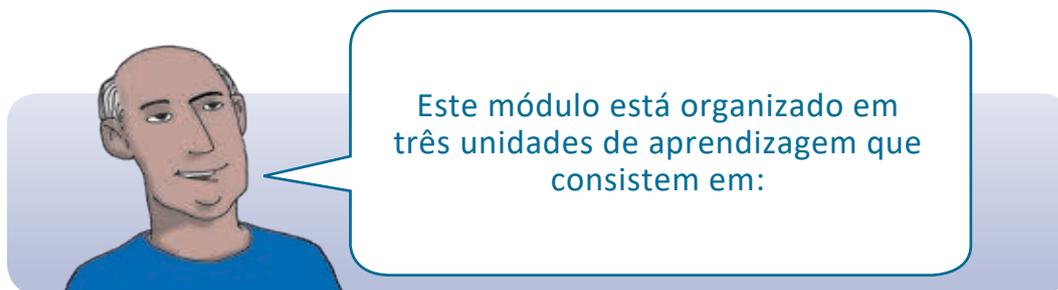
Este módulo pretende provocar a leitura, a reflexão e a realização de exercícios que, ao final, fornecerão pistas para que seu próprio projeto esteja esboçado de acordo com seus objetivos de aprendizagem.

Buscamos, como objetivo geral, oferecer subsídios para a elaboração de projetos de esporte e lazer considerando suas características, elementos textuais e as exigências usualmente formuladas pelos órgãos de fomento.

E temos como objetivos específicos:

- conhecer e analisar projetos de esporte e lazer com o objetivo de compreensão do campo;
- escrever uma problematização que introduza um projeto de esporte e lazer com suas perspectivas de implementação e alcance possíveis;
- formular um projeto de esporte e lazer com os devidos elementos textuais, seguindo normativas similares às exigências de órgãos de fomentos.

O motivo dessa escolha de objetivos consiste em apresentar-lhe instrumentos de registro, monitoramento e avaliação necessários para os alcances dos objetivos de um projeto de esporte e lazer previamente elaborado por você.



- Unidade 1 – Pressupostos teóricos para a elaboração de projetos de esporte e lazer;
- Unidade 2 – Elementos textuais de um projeto de esporte e lazer;
- Unidade 3 – Relação planejamento e avaliação.

Cada uma dessas unidades possui subtópicos que poderão ser lidos como uma aula.

Na primeira unidade, tratamos da temática dos pressupostos teóricos para a elaboração de projetos de esporte e lazer e vamos apresentar as bases teóricas para aproximação das discussões relativas à compreensão de um projeto. Nessa unidade, você terá a oportunidade de conhecer a abordagem conceitual de projeto, qual a sua função, quem o elabora e como ele pode ser elaborado. São todas informações importantes para que efetivamente se possa estruturar um projeto, no nosso caso, de esporte e lazer.

Na segunda unidade, na qual serão abordados os elementos textuais de um projeto, vamos tratar das fases que compõem a construção de um projeto de esporte e lazer, cuidando de forma detalhada dos elementos que constituem cada uma dessas fases. Você terá a oportunidade de aprender que cada um dos elementos estruturantes de um projeto tem a sua relevância no conjunto, e que há relações entre eles. A ideia é que, exercitando a preparação de cada um dos elementos, você ganhe condições necessárias para desenvolver o elemento seguinte.

Na terceira e última unidade, será dado um fechamento geral desse material, pois vamos falar da relação planejamento x avaliação, sobre a qual será discutida a importância do planejamento e da avaliação sistematizados de um projeto para obtenção de êxito em seus resultados. Nessa unidade, você poderá aprender que, ao se planejar, está-se avaliando, ao se avaliar, está-se planejando, uma vez que ambos os procedimentos convergem para o sucesso absoluto de um projeto de intervenção.

Ao longo de todas as unidades, serão propostas atividades de reflexão sobre a temática de maneira a promover o seu aprendizado. A realização em dia dessas atividades é importante porque elas permitirão níveis de aprendizado progressivos e significativos para o seu aprimoramento na temática.

## **TEMPO DE DEDICAÇÃO AO MÓDULO**

O módulo tem carga horária prevista de 30 horas. Espera-se que sejam dedicadas cinco horas para cada semana durante a execução do módulo. Procure estabelecer uma rotina de estudos e se organize para desenvolver as tarefas conforme as orientações fornecidas.

## **AValiação e Aprovação**

As avaliações serão feitas durante todo o período do módulo. Sua aprovação será resultado da entrega das atividades nas datas previamente definidas pelo cronograma do módulo. Portanto, procure se organizar para os estudos de maneira que essa experiência seja exitosa.

Esperamos que as leituras, reflexões e exercícios propostos contribuam para a construção de importantes projetos de esporte e lazer.

Desejamos a você bons momentos de estudos!

Carlos Nazareno Ferreira Borges  
Liana Romera

Olá, cursista!

Seja bem-vindo ao curso Roteiro para Elaboração de Projetos. Nesta unidade, vamos refletir um pouco sobre os pressupostos teóricos para a elaboração de um projeto de esporte e lazer, retomando um tema amplamente debatido, isto é, a relação entre a elaboração de projetos que contribuam para a educação e desenvolvimento e ao mesmo tempo para o esporte e o lazer.



**FIQUE ATENTO**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Esta unidade está organizada a partir dos seguintes itens:

- Aula 1 – Por que é necessário falar de projeto de esporte/lazer?
- Aula 2 – O que é, então, um projeto?
- Aula 3 – Viabilidade, que troço é esse?
- Aula 4 – Qual o papel de quem elabora um projeto?
- Aula 5 – O projeto resolve o problema?
- Aula 6 – O projeto de lazer será implementado apenas pelo governo?
- Aula 7 – E depois que identificamos as possibilidades de implementar um projeto, quais os próximos passos?
- Aula 8 – Quem pode fazer um projeto?
- Aula 9 – O que é preciso para um projeto de esporte/lazer dar certo?
- Aula 10 – O que é preciso para fazermos um projeto de esporte/lazer?

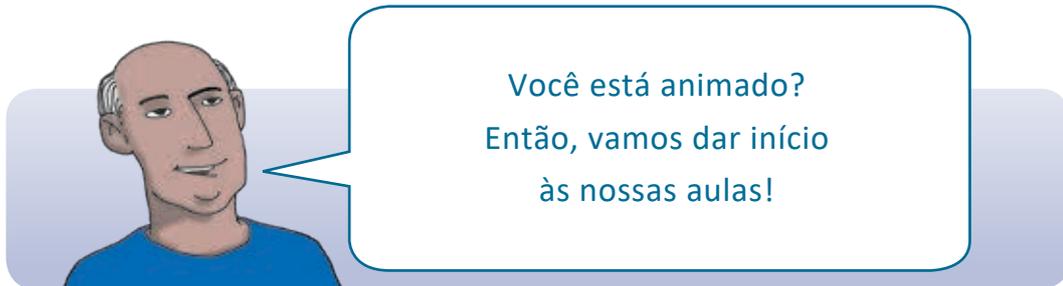
**OBJETIVOS**

O objetivo desta unidade é possibilitar ao aluno a compreensão de conceitos e conteúdos que o permitam ser capaz, ao final do estudo desta unidade, de:

- escrever uma problematização que introduza um projeto de esporte e lazer com suas perspectivas de implementação e alcance possíveis.

## A ATIVIDADE AVALIATIVA DA UNIDADE 1

O exercício avaliativo desta unidade se refere ao conjunto de tarefas a serem realizadas em cada aula. Cada tarefa deverá ser realizada no seu caderno de anotações para auxiliar na atividade final apresentada ao final do presente volume.



### POR QUE É NECESSÁRIO FALAR DE PROJETO DE ESPORTE/LAZER?

Normalmente, um projeto de intervenção surge pela necessidade de resolver um problema. Um único problema ou um conjunto deles pode constituir o que chamamos de situação problema. Trata-se de uma situação indesejável ou um obstáculo à realização de nossas metas. Por isso, surge a necessidade de refletir e de organizar formas de agir que amenizem ou revertam o indesejável. Vejamos como podemos fazer isso.



#### MULTIMÍDIA

Vídeo 1 e atividade de reflexão 1

Para começar uma reflexão que direcione o estudo, ouça a música “Fim de semana no parque” (disponível em: <<https://goo.gl/E85e3G>>), dos Racionais MCs. Posteriormente, desenvolva uma reflexão sobre os problemas de não acessibilidade ao lazer por parte de grupos sociais vulneráveis, no seu caderno de anotações. Vale a pena!

Como você pôde escutar na música e acompanhar na letra, há realidades problemáticas que nos cercam e para as quais podemos encontrar respostas. Do ponto de vista conceitual, podemos caracterizar o projeto como um instrumento por meio do qual se propõe aos sujeitos envolvidos com um dado problema, que pode ser, por exemplo, a ausência de ações de esporte/lazer, a se colocarem no centro das tomadas de decisões para a resolução do problema, dentro de um determinado tempo e com determinadas condições. Esses sujeitos podem ser os próprios demandados de uma comunidade, técnicos, gerentes, dirigentes, parceiros, agentes sociais etc. (ZINGONI, 2007).

Diante do exposto, que fique claro o seguinte: há problemas sociais relacionados a diversas necessidades. Desse modo, podemos identificar em comunidades, por exemplo, a ausência de equipamentos de saúde (unidades básicas), equipamentos de educação (escolas), programas de assistência social e equipamentos e programas de esporte e lazer, como se pôde ouvir na música dos Racionais MCs. Para as possíveis resoluções desses e de outros problemas, faz-se necessário a elaboração, execução e avaliação de projetos.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 1

Você entendeu por que propor projetos para responder a problemas como os que foram refletidos a partir da atividade proposta? Que tal se exercitar com a seguinte atividade: pense em um problema que você identifica em sua comunidade relacionado ao esporte e lazer, isto é, se há ocorrência de ausência ou carência de possibilidades de práticas de lazer. Pronto! Relate no seu caderno de anotações o problema que você identificou, isso será importante para a estruturação de seu futuro projeto.

Resposta:

Podem ser identificados diversos problemas, tais como: ausência ou insuficiência de espaços e equipamentos para as vivências de esporte e lazer; ausência ou insuficiência de pessoal disponível; ausência ou insuficiência de financiamentos para ações de esporte e lazer; desconhecimento da comunidade quanto ao direito em esporte e lazer, etc.



## SAIBA MAIS

Para completar sua reflexão, leia o texto complementar indicado a seguir, destacando o que mais lhe chama a atenção. Isso será importante para as próximas aulas.

- ZINGONI, P. Marco lógico: uma metodologia de elaboração, gestão e avaliação de projeto social de lazer. In: PINTO, L. M. de M.; MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P. (Org.). *Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação*. São Paulo: Editora Papyrus, 2007. p. 13-18.

### O QUE É, ENTÃO, UM PROJETO?

Na aula anterior, vimos, de forma geral, que um projeto é um instrumento de sistematização de ações que nos levam a resolver problemas. No nosso caso, a intenção é resolver problemas sociais, isto é, a ausência ou carência de atendimento às nossas necessidades que se convertem em direitos. Dizendo de outra forma, sobre o projeto, trata-se de “um conjunto de informações organizadas em função do tempo, do espaço e dos recursos, visando alcançar os objetivos desejados” (TENÓRIO *et al.*, 1995, p. 82).

Imaginemos, então, uma situação problema idêntica à retratada na música abordada na aula anterior: uma comunidade rural ou urbana onde as opções de lazer estão restritas ao espaço doméstico, os tempos disponíveis são ocupados nesse espaço, muitas vezes com trocas sociais dentro da comunidade. A partir da situação, o planejamento da intervenção precisará partir do seguinte esquema:

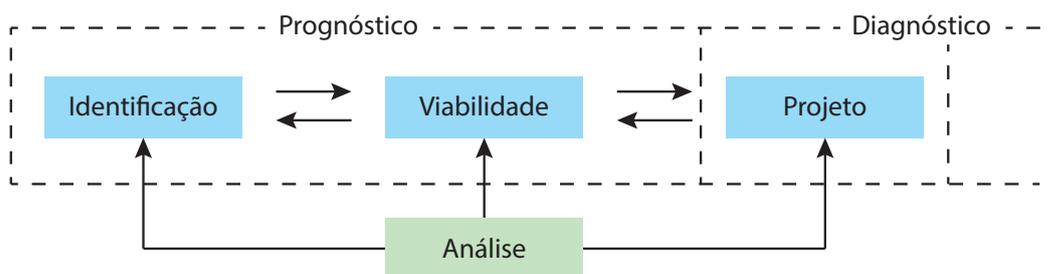
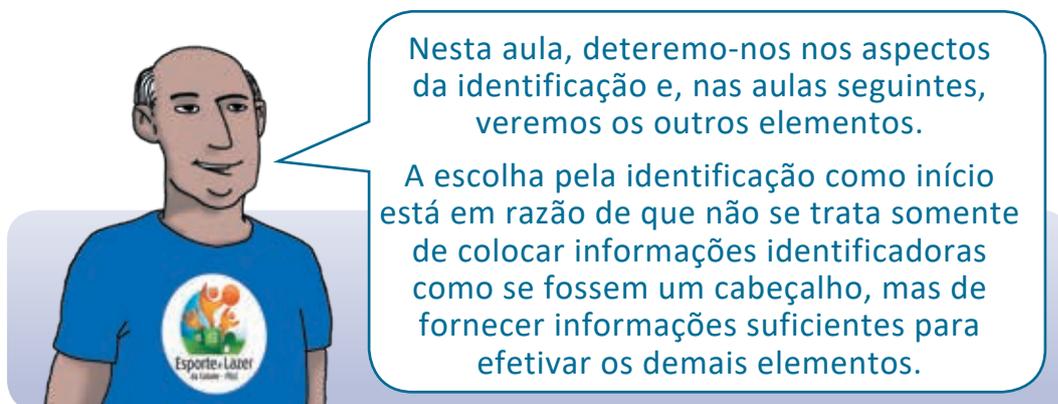


Figura 1 – Planejamento da intervenção

A ideia dessa figura é que você visualize os elementos que estruturam o início da elaboração de um projeto de intervenção (quase sempre uma introdução do projeto). Após o conhecimento de cada um, você verá que os elementos se relacionam entre si e que para responder ao problema e o que permite a relação é um constante processo de análise quanto ao alcance de objetivos.



## O QUE QUEREMOS DIZER COM IDENTIFICAÇÃO?

Identificar um projeto é escrever o suficiente para apresentar um tripé importante para dar o pontapé inicial do projeto: problema, potencial e referencial. O problema, como já vimos, situa-se na ausência/insuficiência de espaços, programas, pessoal etc. Nesse caso, devem ser informados dados da realidade que dizem respeito ao que estamos problematizando, fornecendo as fontes de onde surgem as informações. Por exemplo: dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre levantamentos de populações, espaços, números da violência, números de desemprego etc.

O potencial se refere às possibilidades amplas que temos para intervir diante dos problemas identificados. Nesse caso, precisamos informar a existência disponível, por exemplo, de pessoal, espaços, materiais, parcerias etc. O referencial se relaciona especificamente com as possibilidades de recursos financeiros disponíveis pelo governo ou empresas (disponibilizados por editais específicos ou em fluxo contínuo). As possibilidades de financiamento, principalmente aquelas que estiverem previstas em legislação como obrigação do Estado e que normalmente ocorrem por meio de concorrências, devem ser indicadas. Chamamos atenção, mais uma vez, para que, conforme se vê na Figura 1, em todo o processo, a atitude de análise será constante, mas isso veremos nas próximas aulas.



### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Atividade 2



Leia o caso narrado nas páginas de 22 a 34 do texto indicado a seguir e depois responda no seu caderno de anotações as questões que se seguem:

- **AÇÃO COMUNITÁRIA.** *Viver Comunidade! Lazer e fortalecimento comunitário.* São Paulo: Ação Comunitária, 2013. Disponível em <<https://goo.gl/aFE8ag>>. Acesso em: 13 set. 2018.
  1. Quais as principais dificuldades identificadas pelos sujeitos envolvidos na situação problema narrada?
  2. Qual o papel que foi perspectivado para o lazer na situação problema narrada?

Respostas:

1. Destacam-se entre as dificuldades: contexto político e social em mudanças; contexto de violências; crises econômicas; e demandas sociais aumentadas.
2. Perspectivou-se a busca do lazer enquanto direito social.

## VIABILIDADE, QUE TROÇO É ESSE?

Vimos, na Figura 1 da aula anterior, que estaremos em um constante processo de análise para implementar um projeto. Na identificação, já pudemos levantar nossos problemas (diagnóstico inicial), mas ainda temos que verificar nossas possibilidades de intervenção. A essas possibilidades, estaremos denominando de “viabilidades”, e cada uma se referirá a diferentes aspectos que podem contribuir para a efetivação do projeto. As viabilidades podem ser visualizadas no esquema da Figura 2 a seguir:

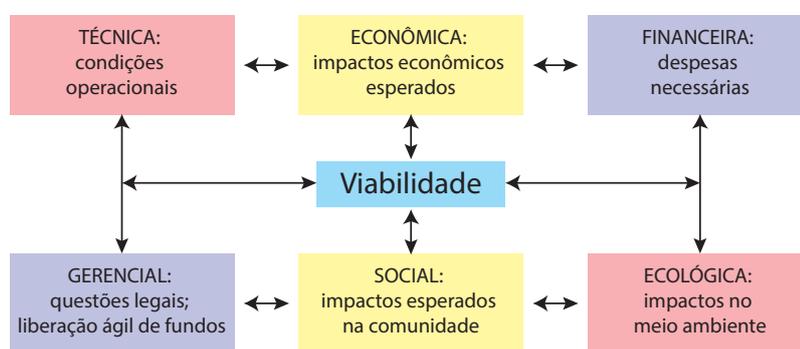


Figura 2 – Viabilidades para a elaboração de projetos

Como se pode visualizar na Figura 2, a viabilidade técnica se refere às condições operacionais, isto é, aos elementos próprios de cada intervenção, necessários para desenvolver o projeto (por exemplo: os espaços, o material, o pessoal etc.).

A viabilidade econômica diz respeito aos resultados que impactarão economicamente o grupo social beneficiado. Já a viabilidade financeira diz respeito às condições objetivas de financiamento do projeto. A viabilidade gerencial diz respeito a todas as condições legais que permitirão o projeto funcionar, o que, de certo modo, é parecido com a viabilidade ecológica. Mas, nessa última, o aspecto legal apenas limitará o projeto de prejudicar o meio ambiente, sendo que os ganhos para o meio ambiente se constituem em condições favoráveis ao projeto. Por fim, a viabilidade social diz respeito a todos os benefícios que o projeto pode trazer para o grupo social beneficiado, ou para as pessoas que, direta ou indiretamente, estão relacionadas a esse grupo.

Portanto, considerando os aspectos já aprendidos na nossa última aula, somados às reflexões de agora, pode-se perceber que, enquanto se pensa o projeto, haverá também a análise, sendo ela uma ação que consiste em um constante processo de identificação dos problemas a serem resolvidos e das viabilidades apontadas na figura anterior para que isso aconteça.



## SAIBA MAIS

O texto indicado a seguir pretende reforçar o entendimento das viabilidades. Após a leitura, faça a atividade que lhe permitirá verificar sua compreensão do texto.

- TENÓRIO, F. G. *et al. Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática*. São Paulo: Edições Loyola/CEDAC, 1995. p. 21-28.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 3

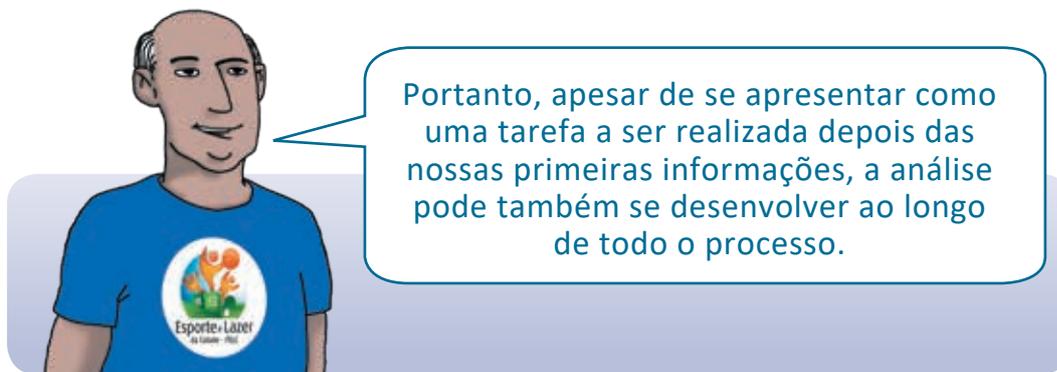
Muito bem! A atividade consiste que você retome a narrativa da aula anterior. Agora, reflita e faça anotações no seu caderno sobre quais foram as viabilidades para a intervenção realizada. Procure encontrar cada uma das viabilidades descritas na presente aula (técnica, econômica, financeira, gerencial, social e ecológica). Saiba que nem todos os projetos apresentam descrição de todas essas viabilidades. Mas, quanto mais um projeto puder explicitar diferentes viabilidades, mais consistente ele será e terá maior chance de ser implementado com sucesso e/ou atrair financiamento.

Resposta:

Viabilidades identificadas na narrativa da Aula 2: técnicas: existência de infraestrutura, existência de pessoal; econômicas: desenvolvimento de habilidades artísticas como fonte de renda; financeiras: recursos e fontes advindas de parcerias; gerenciais: marcos legais emergentes (Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Rouanet); parcerias institucionais, sociais: identificação de lideranças, desenvolvimento de lideranças, existência de grupos sociais organizados, atrações pela cultura; ecológicas: identidade artística dos territórios.

### QUAL O PAPEL DE QUEM ELABORA UM PROJETO?

Quando falamos das etapas iniciais da elaboração de um projeto, acenamos para a função da análise. Analisar, no contexto do que viemos falando, significa tomar nosso problema, confrontar nosso diagnóstico e visualizar nossas viabilidades.



Isso constitui o que mais tarde (na Unidade 3) estudaremos como uma das etapas do processo de avaliação e monitoramento, isto é, um processo constante de acompanhamento das ações, desde a primeira constatação de uma situação problema, até a última etapa de finalização de um projeto (veremos isso quando falarmos de avaliação final). Dessa forma, o(s) sujeito(s) que participa(m) da elaboração/implementação/avaliação de um projeto é(são) sujeito(s) processual(is), vigilante(s) e atento(s) a cada etapa que pode contribuir tanto para o sucesso quanto para o fracasso da iniciativa.

Um exemplo pontual do que estamos falando, nesta aula, em relação ao Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), diz respeito às preocupações com uma programação de formação permanente do pessoal envolvido com o projeto, e que se inicia desde as primeiras etapas de elaboração. Isso se constitui um desafio, afinal, é preciso desenvolver uma mentalidade de trabalho coletivo, em formação permanente, em todo o processo, e isso precisa de constante acompanhamento/avaliação.



#### SAIBA MAIS

Para aprofundar mais esse assunto, sugerimos a leitura do texto indicado a seguir:

- MARCELLINO, N. C. A teoria sociológica da decisão e a ação comunitária como estratégias de planejamento em ação. In: PINTO, L. M. de M.; MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P. *Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação*. São Paulo: Editora Papyrus, 2007. p. 88-95.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 4

Vamos pensar! Ainda tomando a narrativa das duas últimas aulas, descreva no seu caderno pelo menos duas das principais ações de sujeitos individuais e/ou coletivos no processo de implantação da intervenção.

Resposta:

Ações de sujeitos individuais que podem ser identificadas: formadores de educadores, formadores de gestores, formadores de lideranças, articuladores de parcerias, etc.

## AULA 5

### E O PROJETO RESOLVE O PROBLEMA?



Trata-se da tarefa de esclarecer a seguinte questão: será que, apesar de os projetos se destinarem à resolução de problemas, é possível percebermos que uma resolução possa ser conseguida tão somente com a implementação de uma intervenção, mesmo que ela tenha sido competente-mente sistematizada em um projeto? Para responder a essa questão é preciso considerar que cada realidade deve buscar planejamentos amplos para resolver seus problemas. Nesse sentido, cada projeto, como vimos, é uma iniciativa específica que compõe uma rede de outras iniciativas para resolver um conjunto de problemas, e a isso podemos chamar de “planejamento”. Então, o projeto de lazer, nesse caso, será uma iniciativa para atender à demanda dessa escassez, sendo realizada em um determinado tempo, com duração prevista de início, meio e fim, mas não será uma ação isolada e sim parte de um todo que pretende resolver outros problemas.



#### MULTIMÍDIA

##### Vídeo 2

Aprofunde mais no assunto a partir da visualização do vídeo 2 (disponível em: <<https://goo.gl/nDFE4c>>) que mostra a experiência da cidade de Ivoti/RS. Reflita e anote no seu caderno as respostas para a questão provocativa inicial: o projeto resolve? Vale a pena!

No pequeno trecho do vídeo assistido, é possível ver as principais características de um projeto: singularidade, complexidade, incerteza, delimitação do tempo, delimitação dos recursos, beneficiários (usuários) e gerência específica.



#### SAIBA MAIS

No texto indicado a seguir, você poderá encontrar outras indicações que ajudarão a perceber essas características quando se trata de planejamento nos projetos sociais. Leia, vale a pena!

- ZINGONI, P. Planejamento participativo nos projetos sociais de esporte e lazer. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília/DF: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, n. 1, p. 159-172. Disponível em: <<https://goo.gl/v6c9MN>>. Acesso em: 12 jan. 2015.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 5

Agora, faça o levantamento na web de pelo menos três projetos sociais sistemáticos para favorecer o acesso de pessoas ao lazer. Tente pensar nos avanços e limites das iniciativas encontradas e faça suas anotações no seu caderno para serem retomadas adiante neste módulo.

Resposta:

Links de projetos com avanços e limites:

- Projeto formando cidadãos através do esporte: <<https://goo.gl/Pcx9Qx>>. Acesso em: 23 jul. 2018.
  - Limites: ausência da compreensão de lazer vinculada ao esporte enquanto um dos interesses culturais do lazer.
  - Avanços: iniciativa estatal de utilização do esporte como ferramenta de informação para o acesso a direitos.
- Projeto + esporte social: <<https://goo.gl/oCf3xm>>. Acesso em: 23 jul. 2018.
  - Limites: compreensão limitada de lazer e de interesses culturais do lazer.
  - Avanços: financiamento público para o esporte e lazer em nível de participação.
- Projeto praça viva: <<https://goo.gl/GfRVYF>>. Acesso em: 23 jul. 2018.
  - Limites: proposta funcional sem problematizações que avancem no acesso ao lazer enquanto direito social
  - Avanços: iniciativa de aproximação às comunidades e formação de pessoal para atuação no lazer.

## AULA 6

### O PROJETO DE LAZER SERÁ IMPLEMENTADO APENAS PELO GOVERNO?



#### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

##### Atividade 6

Acesse este link <<https://goo.gl/P2tgBx>> e leia o material. Depois, anote no seu caderno as primeiras respostas que você pode dar para a questão que dá nome à aula.

##### Resposta:

Não. Pode ser implementado pela iniciativa privada, por instituições da sociedade civil e até mesmo por pessoas físicas.

Quando tratamos de Poder Público, nos referimos ao Estado enquanto instituição mais ampla. Em sentido geral, os projetos sociais são instrumentos para o Estado cumprir suas finalidades sociais. No entanto, podem ser também instrumentos para que a sociedade civil (comunidades) contribua com o Estado para esse fim, mas sem substituí-lo (não pode substituí-lo, apenas constituir parte da rede para a solução de problemas).

Todo o trecho anterior nos serve de argumento para dizer que intervenções, como a mostrada no material disponibilizado na atividade, são importantíssimas enquanto iniciativas da sociedade civil e devem ser estimuladas, sem que, no entanto, pareça que substituem o Estado. Certamente, essas iniciativas da sociedade civil auxiliam a resolver problemas sociais e, por isso, devem ser incentivadas.



#### FIQUE ATENTO

Cidadãos e instituições da sociedade civil são peças importantes para a solução de problemas sociais, mas a ação cidadã se inscreve no âmbito da participação nas funções do Poder Público. Isso pode ocorrer por meio de parcerias (intersectorialidade, uma das diretrizes do PELC) e por meio do controle social (característica da gestão descentralizada e participativa).

Muitos programas e projetos sociais se relacionam de alguma forma com o Poder Público, seja porque recebem financiamento, seja porque compartilham pessoal, equipamentos ou materiais, seja porque são regulados em suas ações pelo Estado. Nesse sentido, torna-se importante estudarmos mais sobre as relações intersetoriais.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 7

Leia o texto sobre a intersetorialidade e o PELC, disponível em: <<https://goo.gl/Sw8SrY>>.

Tente pensar sobre os projetos que você já conhece do levantamento que você mesmo fez na aula anterior, tanto implementados pelo Estado quanto os que são implementados por comunidades, empresas ou outra iniciativa da sociedade civil. Quais comentários você pode fazer comparando essas duas realidades? É possível identificar as dimensões de atuação do Poder Público e da sociedade? Anote as respostas para essas questões no seu caderno.

Resposta:

Você deve encontrar informações em projetos que não são implementados pelo Poder Público. Neles ocorrem: ajudas financeiras, fiscalização, pessoal cedido como auxílio, material emprestado, espaços emprestados etc.



## SAIBA MAIS

Para aprofundar mais ainda suas reflexões, leia o texto indicado a seguir e depois retome as questões. Você pode melhorá-las, vamos lá!

- ZINGONI, P. Planejamento participativo nos projetos sociais de esporte e lazer. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília/DF: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, n. 1, p. 159-172. Disponível em: <<https://goo.gl/5R7fC4>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

## E DEPOIS QUE IDENTIFICAMOS AS POSSIBILIDADES DE IMPLEMENTAR UM PROJETO, QUAIS OS PRÓXIMOS PASSOS?

Até aqui estivemos centrados em uma das etapas do que comumente chamamos de “Ciclo do Projeto”, nesse caso: a identificação (considerando o ciclo mostrado na Aula 2). Podemos ver como, nessa etapa, estamos em um contínuo processo de análise, que permanecerá durante todo o tempo. No entanto, à medida que identificamos (e analisamos) as características de um projeto, já estamos em atitude de elaboração e, até mesmo, como já adiantamos nas aulas anteriores, em atitude de avaliação. Esse emaranhado de atitudes, em algum momento, concretiza-se em ações específicas de atendimento à resolução da situação problema e, nesse momento, podemos dizer que o projeto está em execução. Observemos o esquema a seguir, quanto às etapas do Ciclo do Projeto.

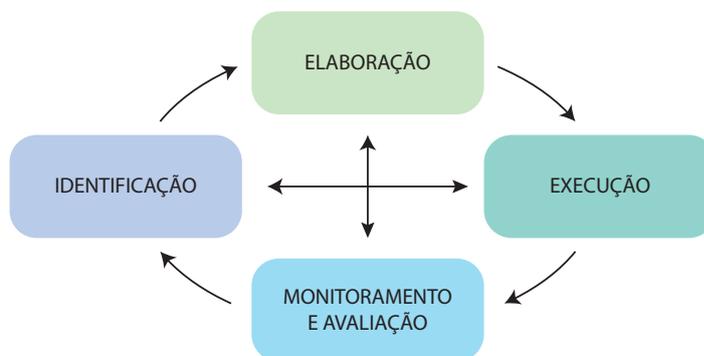


Figura 3 – Ciclo do projeto

A atitude de intervir na realidade social constitui-se em uma complexidade. Por isso, não pensamos um Ciclo de Projeto exatamente sequencial (identificação, elaboração, execução e monitoramento/avaliação). Ainda estamos preocupados apenas com uma das etapas da elaboração: a identificação, mesmo que, para muitos autores, conforme mostra a Figura 3, essa etapa possa aparecer como anterior à própria elaboração. Embora cada etapa apresente momentos demarcados em termos de projeto, podemos dizer que em todo momento já estamos realizando cada uma delas. E, ainda, que a etapa de execução possa aparentemente representar a ação principal, podendo se destacar em relação às demais e isso está condicionado pelo bom desenvolvimento de cada uma.

Em termos gerais, a fase de elaboração, com a identificação inclusive, diz respeito mais à escrita do projeto. A execução diz respeito à sua implementação e ao funcionamento das ações propriamente ditas. O monitoramento e avaliação se relacionam com o acompanhamento das ações e verificação do alcance dos objetivos, o que deve ser feito desde o início (considerando inclusive a elaboração), até o final (avaliação final das ações).

Vamos exercitar!



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 8



Na referência indicada a seguir, você encontrará a narrativa de uma experiência em ciclos diferenciados. Tente identificar as fases apresentadas anteriormente e as registre no seu caderno de anotações.

Vamos trabalhar!

- GUALBERTO, C. Oficina “Gestão de projetos”. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília/DF: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, n. 1, p. 119-126. Disponível em: <<https://goo.gl/NYYVVP>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

Resposta:

Fases identificadas no texto de Claudio Gualberto: **identificação**: montagem de equipe interdisciplinar para planejamento, estabelecimento de parcerias para otimização de recursos, viabilização de espaços e equipamentos; **elaboração**: prática consorciada e trabalho coletivo; **execução**: formação de agentes, constituição de conselho gestor, vivências de atividades sistemáticas e assistemáticas; **monitoramento/avaliação**: limitações de estratégias e instrumentos de registro (deficiência do projeto).

## SE PARECE TÃO FÁCIL, QUALQUER UM PODE FAZER?

Pode acreditar que, seguindo um roteiro do tipo passo a passo, você pode elaborar um projeto de intervenção na realidade social. Mas, certamente, você, neste curso, será informado com frequência que o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) propõe e acredita na perspectiva do trabalho coletivo. Nesse sentido, a ideia aqui não é capacitá-lo para ser elaborador individual de projetos, mas para ser capaz de efetivar um projeto em todas as suas fases, trabalhando em grupo. Por isso, todas as etapas do processo até aqui mencionados pressupõem também um trabalho coletivo, seja ele feito por uma comunidade ou por uma equipe de técnicos.



### SAIBA MAIS

Leia o texto indicado a seguir. Você verá as vantagens do trabalho coletivo e de como ele pode ser organizado. Procure destacar no texto as indicações para a elaboração coletiva de um projeto e, logo após, acompanhe a continuidade dos apontamentos que fazemos nessa aula!

- ZINGONI, P. Planejamento participativo nos projetos sociais de esporte e lazer. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília/DF: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, n. 1, p. 159-182. Disponível em: <<https://goo.gl/UaKcVt>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

Em qualquer situação necessária, a ação coletiva para a construção do projeto deve considerar duas dimensões que detalharemos a seguir:

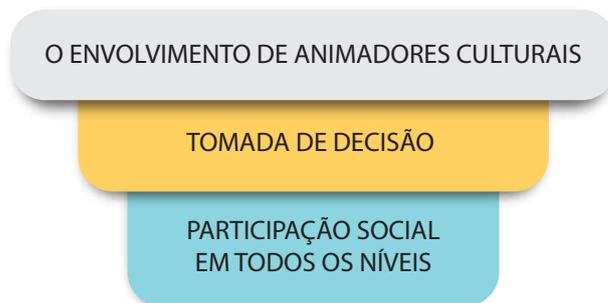


Figura 4 – Dimensão 1: partilha da ação

Nessa primeira dimensão, pode-se observar de forma explícita a realização de ações por um coletivo de pessoas.

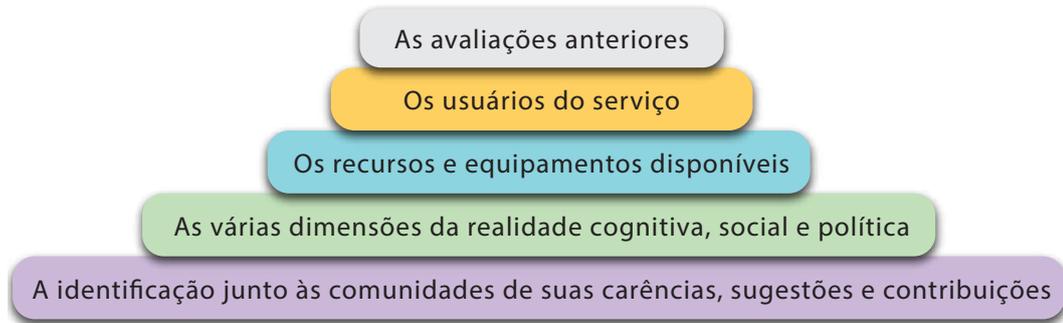


Figura 5 – Dimensão 2: sistematização da ação

Nessa segunda dimensão, não somente se deve acenar para o trabalho coletivo, mas se apropriar de outras ações anteriores que podem e devem ter sido realizadas para o coletivo de pessoas.



### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

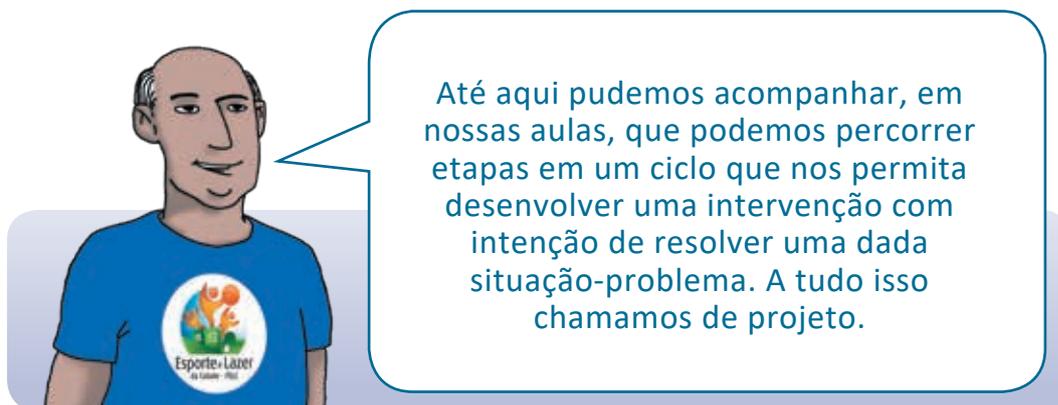
#### Atividade 9

Para refletir: em qual(is) da(s) experiência(s) apresentada(s) em nossas aulas anteriores você pôde identificar os elementos apresentados na dimensão 1 e 2? Anote sua resposta em seu caderno.

#### Resposta:

Dentre outras experiências, podem ser encontradas as dimensões de elaboração nos projetos mencionados anteriormente no módulo: no projeto “Viver comunidade” se encontram praticamente todas as dimensões; na experiência do PELC Ipatinga, narrada por Claudio Gualberto, verifica-se bastante a presença da dimensão 1 e alguma limitação na dimensão 2, sobretudo quanto “as várias dimensões da realidade cognitiva, social e política”.

### O QUE É PRECISO PARA UM PROJETO DE ESPORTE/ LAZER DAR CERTO?



É interessante notarmos que, ao contrário do que a palavra sugere, “projeto” aqui não se trata somente de planejamento anterior a uma ação, mas também de a própria ação acontecendo e sendo monitorada. Em uma perspectiva gerencial, Belloni, Magalhães e Souza (2003), dizem que a intenção de todo projeto deve estar direcionada pela busca da eficiência (resultados positivos quantitativos e qualitativos durante o processo), pela eficácia (resultados positivos quantitativos e qualitativos ao final do processo) e pela efetividade social (resultados positivos quantitativos e qualitativos que permaneçam a médio e a longo prazos).

Em termos de política de esporte e lazer, Marcellino (2001) nos diz que o caminho para o bom êxito passa pela concepção de lazer dos gestores, formação do pessoal e intersectorialidade das ações. No Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), é possível acreditar no êxito das iniciativas ao se conseguir o bom funcionamento do Conselho Gestor, conforme se pôde estudar em outros módulos deste curso a distância.

Diante do exposto, vê-se que a tarefa de avaliação constante das ações é condição para o sucesso de um projeto. Em outros momentos e unidades deste curso, aprofundaremos nas questões pertinentes à avaliação. Mas, nesse momento, é importante nos apropriarmos de conceitos e indicações fundamentais sobre a avaliação. Assim, iniciaremos com a leitura do texto a seguir e, em continuidade, faremos nossa reflexão sobre uma situação concreta a partir do vídeo disponibilizado.



#### SAIBA MAIS

Leia o texto indicado a seguir:

- BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. *Metodologia de avaliação em políticas públicas*. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Cortez, 2003. p. 58-73.



## MULTIMÍDIA

### Vídeo 3

Aprofunde-se mais no assunto a partir da visualização do vídeo 3 (disponível em: <<https://goo.gl/KUEm9V>>) que mostra a experiência da cidade de Campinas-SP, e reflita para a realização da atividade!



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 10

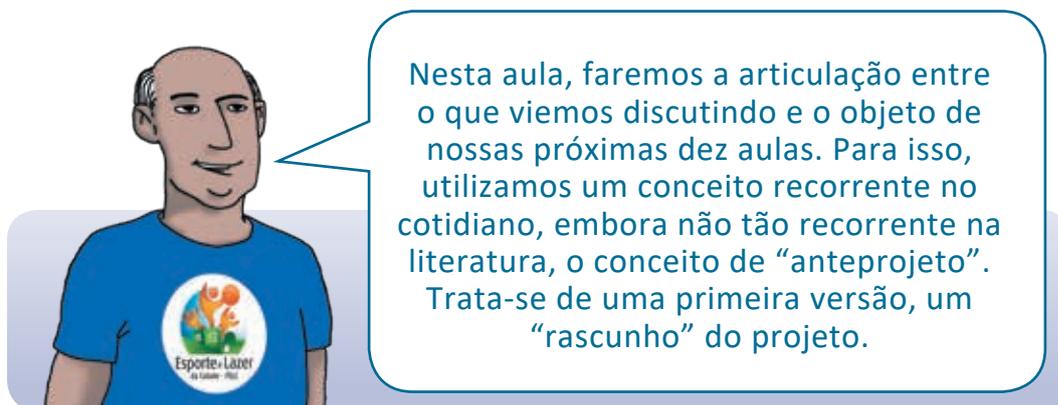
Após ter se apropriado de todo o material, anote em seu caderno as respostas para duas questões a seguir:

1. O que significa avaliar um projeto?
2. Como se pode avaliar melhor um projeto?

#### Respostas:

1. Estar atento aos aspectos que podem qualificar o projeto e colocá-lo em direção aos objetivos.
2. A partir do trabalho coletivo, formando as pessoas para o trabalho e envolvendo-as participativamente.

# O QUE É PRECISO PARA FAZERMOS UM PROJETO DE ESPORTE/LAZER?



Nesta aula, faremos a articulação entre o que vimos discutindo e o objeto de nossas próximas dez aulas. Para isso, utilizamos um conceito recorrente no cotidiano, embora não tão recorrente na literatura, o conceito de “anteprojeto”. Trata-se de uma primeira versão, um “rascunho” do projeto.

Em termos de anteprojeto, adiantamos que, para além do detalhamento de cada elemento que deve ser pensado para uma intervenção, aqueles que antecedem o processo de implementação (execução) podem não ser caracterizados como os mais importantes, mas, certamente, são imprescindíveis.

Já pudemos falar do ciclo de identificação, viabilidades, análise e de como as tarefas devem ser realizadas em uma perspectiva de coletividade, verificando com maior rigor os problemas, potencialidades de solução e programas referenciais de suporte (financiamento).

Agora, adiantamos que, a despeito dos detalhes que constituem o ciclo completo do projeto (identificação, elaboração, execução e avaliação), qualquer proposta de intervenção social, seja no esporte/lazer ou em qualquer outra dimensão das necessidades humanas, deverá apresentar três pontos fundamentais, quais sejam: o objetivo, ou o que se pretende alcançar; a justificativa, ou o porquê é importante que o projeto funcione; e o custo necessário, em termos de recursos econômicos, humanos, materiais e tempo.

Se resolvermos isso, poderemos pensar também em termos de plano de trabalho, cooperação técnica (que especialistas podem nos ajudar), dados da instituição executora, recurso de contrapartida (aquele que solicita ajuda também pode propor uso de recursos próprios), entre outros aspectos que veremos melhor adiante.

A seguir, oferecemos um material orientador geral para a estruturação de um anteprojeto.



### MULTIMÍDIA

Vídeo 4 – Introdução aos projetos e gestão de projetos

Para nos aprofundarmos nesta unidade e problematizarmos nossas próximas aulas, convidamos você a assistir à abordagem disponibilizada neste link <<https://goo.gl/GV1ry5>>. Sugerimos que sejam anotadas no seu caderno dúvidas que possam ser discutidas no decorrer do curso.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 11

Após assistir ao vídeo e aprofundar-se com as leituras indicadas, convidamos-lhe para rascunhar no seu caderno de anotações o seu anteprojeto, com os elementos fundamentais: objetivo, justificativa e expectativa de gastos. Vamos tentar!

### Resposta:

Aqui, não há um gabarito propriamente dito. Mas, espera-se que você, a partir de um problema específico relacionado às necessidades de esporte e lazer na sua realidade, tome os elementos fundamentais para a elaboração de projetos e possa rascunhar sua proposta. A saber, os elementos principais são: objetivo, justificativa e expectativa de gastos.

## ENCERRAMENTO DA UNIDADE 1

Prezado cursista,

Nesta primeira unidade, vimos considerações fundamentais para a tarefa inicial de elaboração do projeto, quais sejam: os aspectos conceituais que dão origem às ações. Não é recomendável realizar ações sem saber o que se está fazendo, daí a importância da fundamentação conceitual.

Vimos que, para cada elemento e etapa do projeto, temos abordagens conceituais que dirigem as ações, assim como recomendações técnicas. Para essas recomendações, apenas iniciamos a apreciação, uma vez que elas serão aprofundadas na continuidade das aulas. Acreditamos, no entanto, ser importante que, para o andamento do curso, você faça uma revisão de cada aula, das anotações em seu caderno e, na medida do possível, do material em mídia disponibilizado. Pensamos que esse procedimento certamente complementarará seus primeiros passos, e você estará pronto para o processo seguinte. Sucesso!



### SÍNTESE

Nesta unidade, estudamos os pressupostos básicos para a elaboração de projetos de esporte e lazer. Vimos o conceito de projeto, o que se pretende com um projeto, o que é necessário para sua execução, quem o elabora e implementa, quais suas etapas e o que deve ser cuidado para que se obtenha sucesso. Na próxima unidade, entraremos em contato com as orientações técnico-operacionais para a execução de um projeto, portanto, as aprendizagens da primeira unidade serão primordiais para que você se aproprie de tais orientações.



## Unidade

# 2

## ELEMENTOS TEXTUAIS DE UM PROJETO DE ESPORTE E LAZER

Olá, cursista!

Nesta unidade, vamos refletir um pouco sobre cada parte que constitui um projeto de esporte e lazer, para o que estamos dando o nome de “elementos textuais”. Apesar de parecer que são elementos bastante comuns a diversos tipos de planejamento, chamaremos a atenção para aspectos específicos do campo do esporte e lazer que certamente ajudarão nas reflexões necessárias à estruturação e propostas de intervenção.



### FIQUE ATENTO

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esta unidade está organizada a partir dos seguintes itens:

- Aula 11 – Projetos de esporte e lazer
- Aula 12 – Formulação de objetivos
- Aula 13 – Justificativa e relevância
- Aula 14 – Quem são os participantes
- Aula 15 – Descrição de atividades sistemáticas
- Aula 16 – Descrição de atividades assistemáticas – eventos
- Aula 17 – Metodologias
- Aula 18 – Cronograma
- Aula 19 – Previsão orçamentária
- Aula 20 – Estratégias

#### OBJETIVOS

O objetivo desta unidade é possibilitar ao aluno exercitar a capacidade de reflexão e escrita a respeito da temática. A proposta é que, ao final da unidade, ele seja capaz de:

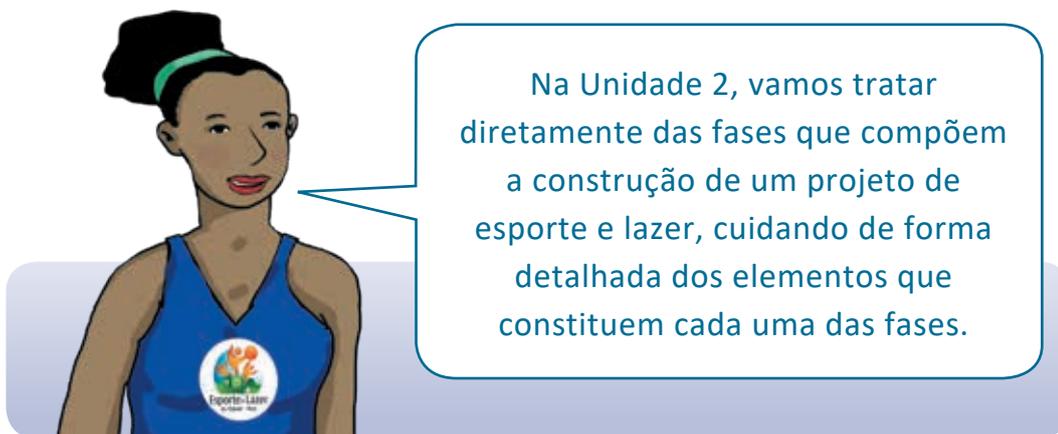
- conhecer, analisar e formular um projeto de esporte e lazer com os devidos elementos textuais, seguindo normativas similares às exigências de órgãos de fomentos.

#### A ATIVIDADE AVALIATIVA DA UNIDADE 2

O exercício avaliativo desta unidade se refere ao conjunto de tarefas a serem realizadas em cada aula. Cada tarefa deverá ser apresentada no ambiente virtual.

Você está animado? Então, vamos dar continuidade aos nossos estudos!

### PROJETOS DE ESPORTE E LAZER



Na Unidade 2, vamos tratar diretamente das fases que compõem a construção de um projeto de esporte e lazer, cuidando de forma detalhada dos elementos que constituem cada uma das fases.

O projeto é compreendido como o planejamento de ações que visam, em última instância, solucionar algum problema nas diferentes áreas da sociedade. Assim, é crescente o número de instituições que realizam ações sociais por meio dos recursos advindos de projetos de esporte e lazer. De acordo com Zingoni (2007), cresce também o nível de exigência sobre esses projetos, tornando fundamental uma intervenção organizada, visando alcançar os objetivos propostos.

Conhecer os pontos de maior atenção das agências financiadoras se torna uma informação importante para a construção de um projeto, além de outras dicas importantes a serem consideradas. Zingoni (2007) ressalta que o projeto não é somente um documento formal que serve para buscar e contratar financiamento, e defende que o projeto deve ser visto como instrumento metodológico para fazer da ação uma intervenção organizada, possibilitando melhores resultados para, assim, alcançar os objetivos.

Dessa forma, entendemos que um projeto acontece por um tempo determinado, tem prazo de duração e as ações pretendidas devem ser executadas dentro desse período de tempo com vistas à alcançar as metas almejadas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) apresenta o seguinte conceito: “um projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados” (COHEN; FRANCO, 1999, p. 88).



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 1

Retomando a questão central que norteará o levantamento do diagnóstico, pensemos a resposta para a questão a seguir:

1. Qual o problema ou demanda que queremos superar com esse projeto? Responda no seu caderno.

Resposta:

Espera-se que o cursista aponte problemas encontrados em sua comunidade, tais como presença de grupos organizados, grupos juvenis, terceira idade, locais que necessitam de ações de esporte e lazer e áreas de vulnerabilidades

Com base nas informações colhidas no exercício de levantamento do diagnóstico, iniciaremos a Unidade 2 compreendendo cada parte do projeto, sendo elas: formulação de objetivos, justificativa e relevância, proposição de atividades, público-alvo, cronograma, previsão orçamentária e estratégias de ação.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

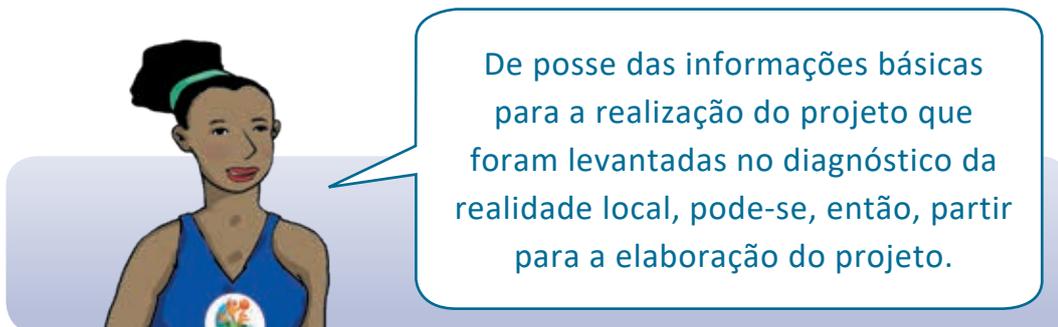
### Atividade 2

Com base na realidade de sua cidade, de modo mais amplo, ou na sua comunidade, de modo específico, elabore uma relação dos espaços de lazer existentes. Procure também diagnosticar os modos de uso desses espaços, suas finalidades, bem como os diferentes públicos que os frequentam. A realização desse exercício de diagnóstico apontará elementos importantes para a construção do projeto de esporte e lazer.

Resposta:

Nessa atividade espera-se que você encontre espaços frequentemente utilizados pelas pessoas para o lazer, entre os quais podem ter sido listados: quadras, praças, centros comunitários, campos de várzea, de bocha, escolas, praias, parques etc. Ao listar os espaços, é provável que você tenha observado como as pessoas utilizam eles, como, por exemplo, para passeios, jogos, brincadeiras, encontros, contemplação etc. E é provável também que você tenha observado esses e outros usos praticados por diferentes tipos de grupos sociais, como crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência etc.

### FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS



O diagnóstico do local nos permite conhecer e compreender quais as principais demandas de esporte e lazer da comunidade, não somente em termos de modalidades ou interesses culturais, mas também direcionado às faixas etárias, os grupos já instituídos no local, além de outras informações de relevância para a construção do futuro projeto. O diagnóstico aponta também os problemas e necessidades locais, possibilitando o conhecimento detalhado do contexto ao qual pretendemos incorporar o projeto. A partir de situações-problema, levantadas na Atividade 2, podemos traçar os objetivos do projeto de esporte e lazer que iremos construir. Mas o que é exatamente o objetivo?

Zingoni (2007, p. 31) conceitua objetivo como sendo “a imagem que temos de onde queremos chegar para eliminar ou diminuir os problemas ou as necessidades identificadas”. A autora apresenta também o conceito da ONU: “o objetivo [...] é a situação que se deseja obter ao final do período de duração do projeto, mediante as aplicações dos recursos e da realização das ações previstas” (COHEN; FRANCO, 1999, p. 88).

A relação dos espaços existentes na sua comunidade, a percepção dos diferentes públicos frequentadores dos locais, as atividades desenvolvidas e as novas demandas sociais contribuirão para a identificação e delimitação de uma situação-problema. Essa situação-problema servirá para o direcionamento da construção do objetivo do projeto de esporte e lazer.

É importante que o exercício de diagnose seja detalhado, pois, assim, poderá melhor contribuir para a elaboração do objetivo. Dessa forma, o problema ou a necessidade que você apontar será apresentado e contextualizado na fase de justificativa e relevância do seu projeto e, posteriormente, a resposta a ela deverá ocorrer, ao final, como meta alcançada, ou ao menos, parcialmente alcançada.

Os objetivos que se buscam alcançar devem ser apresentados de forma bem definida, devem ser realistas, possíveis de serem alcançados, passíveis de verificação e comprovação e em conformidade com as características da realidade local. Do ponto de vista didático, o objetivo representa a ação (voltada à resolução do problema apresentado), portanto, a redação da ação deve ser iniciada com o verbo no infinitivo. Exemplo: o objetivo geral do PELC é **democratizar** o acesso ao esporte e lazer.

Veja:



Figura 6 – Formulação de objetivos

Não se esqueça de que os objetivos que o seu projeto busca alcançar precisam estar em consonância com os objetivos do PELC, em termos qualitativos e quantitativos que retomamos abaixo com o intuito de auxiliá-lo.

### **OBJETIVO GERAL**

- Democratizar o lazer e o esporte recreativo.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Nortear ações voltadas para públicos diferenciados (faixa etária, gênero, raça, etnia, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros) nos núcleos de lazer e esporte recreativo.
- Estimular a gestão participativa entre os atores locais direta e indiretamente envolvidos.
- Estimular a implementação de metodologia participativa e democrática para o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais de lazer e esporte recreativo.
- Promover a formação inicial e estimular a formação continuada dos agentes sociais e gestores municipais de lazer e esporte recreativo.
- Valorizar e fortalecer a cultura local na apropriação do direito ao lazer e ao esporte recreativo.
- Promover a resignificação e a qualificação de espaços e equipamentos públicos de lazer e esporte recreativo.

É importante retomar, de forma detalhada, as diretrizes do programa, segundo as quais o direcionamento das ações poderá ser modificado de acordo com o tipo de núcleo proposto.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 3

De posse do diagnóstico da sua comunidade e definido o público-alvo, juntamente ao qual se pretende desenvolver o programa de lazer, elabore objetivos que atendam à situação-problema diagnosticada na comunidade e possam ser alcançados na implementação de um programa de esporte e lazer para a população pretendida.

Responda às seguintes perguntas:

1. Para que realizar o projeto?
2. Qual a demanda que queremos atender?

A partir das leituras realizadas e das reflexões, desenvolva no seu caderno de estudo a atividade proposta.

Resposta:

Você deve iniciar cada objetivo com um verbo no infinitivo, indicando onde você pretende chegar com seu projeto, como, por exemplo: oferecer ações de lazer na praça do bairro que permitam o acesso de crianças e adolescentes. A elaboração desses objetivos, no sentido que acabamos de lhe apresentar, pode lhe permitir responder as questões que lhe foram formuladas nesta aula. Vejamos. Para a questão “Para que realizar o projeto?”, você poderia dar uma resposta que conduzisse ao seguinte objetivo: para atender as necessidades de lazer das crianças e adolescentes no bairro. Para a outra questão, “Qual a demanda que queremos atender?”, você poderia argumentar que gostaria de resolver o problema do grande número identificado de crianças e adolescentes no bairro que tem pouca ou nenhuma opção de lazer.



## SAIBA MAIS

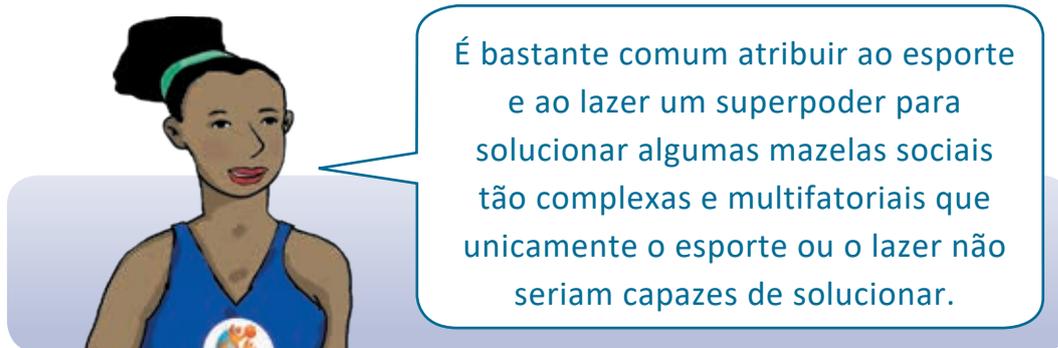
Para ampliar seus conhecimentos, sugerimos a leitura do texto indicado a seguir:

- PINTO, L. M. S. M.; MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P. (Org.). *Como fazer projetos de lazer*. Campinas: Papyrus, 2007. p. 18-30. Disponível em: <<https://goo.gl/YLwoHR>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

### JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Como apresentado nas aulas anteriores deste módulo, de modo geral, a proposição de um projeto social tem por finalidade solucionar ou amenizar um problema ou necessidades de determinada população. Para identificar o problema ou demanda, é preciso realizar um diagnóstico e analisar todas as informações disponíveis, além do contato e do constante diálogo com as lideranças e com a comunidade. Portanto, adentramos em uma parte do projeto que deve destacar a importância que essa intervenção propiciará para a comunidade e devem ser apresentados os argumentos que justifiquem a aprovação do projeto.

Como tratamos de política social com ênfase no esporte e lazer, é também importante ressaltar e valorizar as potencialidades das vivências de lazer na implementação desse programa. Porém, temos que levar em conta alguns problemas sociais que carregam em si um grau de complexidade que não é possível resolver a partir de um único projeto, exigindo-se a implementação de uma política mais ampla com ênfase na intersetorialidade.



#### PARA REFLETIR

Ainda que seja importante destacarmos elementos valorativos do esporte e lazer, não podemos incorrer no equívoco de atribuir a essas vivências um poder maior do que aquele que elas poderão proporcionar para a comunidade. Considerando as limitações que acompanham as ações de esporte e lazer, reflita e responda às seguintes questões:

1. Por que as ações de esporte e lazer são importantes para essa comunidade?
2. Que benefícios tais ações poderão proporcionar aos cidadãos?
3. Quais aspectos do lazer têm sido destacados na literatura como positivos?

Ao refletir e responder a essas questões, será possível conhecer esses elementos e ressaltá-los, contribuindo, assim, para a construção de uma justificativa mais sólida e consistente, pois é nessa fase do projeto que será defendida a relevância das ações que se deseja desenvolver. É nessa fase que se **justifica a relevância** da realização desse projeto para essa comunidade.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 4

O diagnóstico é a etapa que sinaliza as demandas locais e, dessa forma, de posse do seu diagnóstico, responda às seguintes questões no seu caderno:

1. Para quem realizar o projeto? Identificar o público-alvo para o qual o projeto está direcionado, os beneficiários do PELC.
2. Por que realizar o projeto? Destacar as potencialidades inerentes às vivências em esportes e lazer e suas contribuições para a comunidade.
3. Qual a situação problema que o projeto visa tratar? Contextualize.

### Respostas:

1. Para o público-alvo sobre o qual foram percebidas determinadas necessidades relativas aos programas de esporte e lazer. Para tal, faz-se necessária a identificação do público-alvo: crianças, jovens, adultos, idosos. Identificar o público-alvo para o qual o projeto está direcionado, os beneficiários do PELC.
2. Apontar as principais justificativas para a realização do projeto que devem estar relacionadas ao alcance dos objetivos anteriormente apontados. Destacar as potencialidades inerentes às vivências em esportes e lazer e suas contribuições para a comunidade.
3. Exemplo: falta de espaços específicos de prática esportiva, falta de espaços para o encontro comunitário, ou projeção de filmes, etc. Suprir carências de esporte e lazer da comunidade a partir das ações planejadas.



## SAIBA MAIS

Recomendamos a leitura do texto indicado a seguir:

- SOUSA, E. S. *et al. Os fundamentos históricos do lazer e implicações para políticas públicas, sistema de monitoramento e avaliação dos programas esporte e lazer da cidade e segundo tempo do Ministério de Esporte*. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. cap. 2, p. 33-48. Disponível em: <<https://goo.gl/7FmNca>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

### QUEM SÃO OS PARTICIPANTES

Os participantes se referem ao grupo específico para o qual o projeto está direcionado. Nessa etapa, deve ser apontada a população para a qual as ações serão dirigidas, ou para qual grupo específico, dentro da população, as ações estão voltadas. Certamente, a situação problema anteriormente levantada envolvia algum grupo específico: crianças, jovens, adultos, idosos, público masculino, feminino, comunidades tradicionais, povos ribeirinhos. Enfim, nessa etapa da construção do projeto, é necessário pensar em qual população será beneficiada diretamente com as ações do projeto.

Assim, deve ser avaliado qual tipo de PELC é mais indicado para as necessidades da sua comunidade: Núcleo Urbano ou Povos e Comunidades Tradicionais? Ou o Programa Vida Saudável? Cada público apresenta sua especificidade que deve ser respeitada, principalmente com relação à proposição das atividades sistemáticas, constituídas na forma de oficinas que dialogam com os anseios da população atendida.

Se, por um lado, compreendemos que cada grupo apresenta certas especificidades próprias de gênero, faixa etária, culturas que devem ser atendidas, por outro lado, devemos pensar nas possibilidades de entrelaçamento dos diferentes grupos. Ao propor ações no âmbito do esporte e do lazer que contemplem a interação de diferentes faixas etárias, estaremos promovendo, por exemplo, aquilo que chamamos de intergeracionalidade, aspecto muito importante para a sociabilidade e a troca de experiências entre pessoas de diferentes gerações.

Procure observar, também, se, em sua comunidade, não há públicos específicos que possuem, naturalmente, maior facilidade para vivenciar o lazer, enquanto outros grupos sociais, que, por diversos motivos, apresentam maior dificuldade para a vivência do esporte e do lazer. Consideremos homens e mulheres adultos que, de modo geral, desempenham exaustivas jornadas de trabalho semanal. Quais oficinas seriam de interesse desse público específico? E, por falar nisso, qual seria o melhor horário para oferecer essa oficina? Qual o interesse dessas pessoas, tornando possível e acessível a frequência e a participação deles?

Além de todas essas questões que são de ordem qualitativas, há outras de cunho quantitativo que devem ser respeitadas. O público-alvo do seu projeto deve estar em consonância com os objetivos que este visa alcançar, além das metas de beneficiários a serem alcançadas nas diferentes modalidades de PELC por núcleo pretendido.



#### MULTIMÍDIA

Para saber mais sobre esse assunto, recomendamos que consulte o site do Ministério do Esporte e as diretrizes do PELC 2014, neste link: <<https://goo.gl/YGzDHT>>.



## SAIBA MAIS

Para aprofundar seus conhecimentos, sugerimos a leitura dos textos a seguir:

- ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. O lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e sociedade: múltiplas relações*. Campinas: Alínea, 2008. cap. 9, p. 155-174.
- SANTOS, S. E; DAMICO, J. G. S. Juventude e gênero: as opções de lazer de jovens no final de semana. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte Brasil, 2007. v. 2, p. 216-229.
- ALVES JUNIOR, E. D. Envelhecendo sem tropeços. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte Brasil, 2007. v. 2, p. 246-263.

## DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES SISTEMÁTICAS

O dia a dia dos núcleos é marcado pela realização de inúmeras e variadas ações que chamamos de atividades sistemáticas. São atividades oferecidas para a comunidade cotidianamente, durante a semana nos núcleos, as quais devem ser diversificadas e de acordo com os interesses e especificidades daquela comunidade. Essas atividades, a que chamamos de “oficinas”, devem ser oferecidas em diferentes horários, inclusive em períodos noturnos e finais de semana, sempre de acordo com interesses, características e possibilidades da comunidade atendida.



Viabilizar a oportunidade de participação e atendimento ao maior número possível de pessoas é um dos objetivos dessas atividades sistemáticas e, por isso, devem ser oferecidas em horários que sejam acessíveis à comunidade, respeitando sua dinâmica.

É importante contemplar os vários interesses do lazer na concretização dessas oficinas (artísticos, físico-esportivos, manuais, intelectuais, sociais e turísticos). Isso quer dizer que as oficinas oferecidas não precisam ficar restritas a práticas esportivas. Elas devem ser diversificadas de modo a oferecer diferentes possibilidades de participação. Vejamos:

### Quadro 1 – Conteúdos do lazer

<p><b>Conteúdos manuais do lazer:</b> podem ser desenvolvidos por meio das oficinas de artesanato, pintura em tela, pintura em tecido, patchwork, patchpliquê, bordado, crochê, jardinagem, culinária, ateliê de fantasias, entre tantos outros.</p>
<p><b>Conteúdos artísticos e intelectuais:</b> música, teatro, artesanato, filmes, salas de leitura; danças: regionais, contemporâneas, clássicas, ginástica coreografada, capoeira e suas adaptações; jogos populares e de salão; jogos cognitivos: dama e xadrez e brinquedotecas.</p>
<p><b>Conteúdos físico-esportivos (exercícios físicos, terrestres ou aquáticos):</b> alongamento, caminhada, ginástica, natação, hidroginástica, watsu, yoga, pilates, shiatsu etc.; voleibol, handebol, basquete, futebol, skate, tênis de mesa, câmbio etc.; lutas: caratê, judô, tae-kwon-do etc.; esportes recreativos e outras possibilidades de manifestações da cultura corporal do movimento.</p>



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 5

Após conhecer o significado da atividade sistemática e as características da sua comunidade, elabore no seu caderno uma lista de atividades sistemáticas para serem oferecidas na forma de oficinas. Não se esqueça de levar em consideração alguns princípios que atendam o diagnóstico norteador do seu projeto e a diversificação de atividades.

### Resposta:

Oficinas de teatro, pintura em tecido, música (violão, percussão, flauta) lutas, esportes, recreação, cine clube, danças, trabalhos manuais, contação de história, jogos de tabuleiro, etc.



## MULTIMÍDIA

Retorne às diretrizes do PELC, nas quais você encontrará exemplos de atividades sistemáticas que compõem as oficinas, neste link: <<https://goo.gl/NJzppQ>>.

### DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES ASSISTEMÁTICAS – EVENTOS



As ações festivas acontecem com menor frequência do que as sistemáticas no PELC, porém contam com a participação de um número muito maior de pessoas.

O principal objetivo, nesse tipo de atividade, é a integração de todos os participantes das oficinas, núcleos e subnúcleos e da comunidade. Essa atividade visa a sociabilidade não apenas dos beneficiários do programa, mas, também, de toda cidade, pois trata-se de um evento de esporte e lazer aberto e gratuito.

As atividades assistemáticas podem ser compostas por mostras teatro, dança, música, jogos, gincanas, colônias de férias, festivais, apresentação de talentos da comunidade, entre outros e acontecem uma vez por mês. Os festivais, por exemplo, podem acontecer com diferentes temas, sendo eles: esportivos, folclóricos, de dança ou a partir de datas comemorativas e de acordo com o calendário regional.

Considerando as diretrizes do PELC, apresenta-se a seguir a tipologia dos eventos assistemáticos e sua periodicidade:

**Quadro 2 – Tipos de eventos**

<b>Evento do núcleo:</b> um evento por mês com os beneficiados de cada núcleo.
<b>Evento social:</b> um evento a cada três meses, com o intuito de socialização dos beneficiados com as famílias e a comunidade local. Objetiva a participação de três vezes mais pessoas do que a quantidade de beneficiados do núcleo.
<b>Evento do programa:</b> um evento a cada seis meses, com a participação dos núcleos do convênio e de todos os beneficiados dos núcleos.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 6

Após conhecer o conceito de atividade assistemática e as características da sua comunidade, elabore no seu caderno um calendário com as atividades assistemáticas para serem oferecidas durante o prazo de duração do convênio. Não se esqueça de levar em consideração alguns princípios que atendam diferentes faixas etárias e gêneros, intergeracionalidade e os diferentes interesses culturais do lazer.

Para o desenvolvimento dessa atividade, procure considerar e valorizar os potenciais artísticos da própria comunidade, convidando os talentos locais para apresentações. Outra dica importante se refere às datas comemorativas. Procure estabelecer relação entre as atividades assistemáticas e datas importantes do calendário nacional e regional.

### Resposta:

Considerando os três tipos de eventos e sua periodicidade, o cursista deve apresentar um calendário de atividades envolvendo o grande público. Espera-se que tais atividades considerem o calendário da cidade, dias festivos e também valorize as potencialidades locais, possibilitando a apresentação de talentos artísticos.



## MULTIMÍDIA

Consulte as diretrizes do Programa Esporte e Lazer da Cidade para se orientar na atividade por este link: <<https://goo.gl/d8zXkh>>.

### METODOLOGIAS



Esta aula tem por finalidade abordar questões relativas à metodologia de desenvolvimento do programa em sua comunidade, lembrando que essa metodologia deve estar em consonância com os princípios do PEELC.

De modo geral, a metodologia consiste na sistematização do modo de funcionamento do programa. O PEELC tem seu cotidiano desenvolvido por meio das oficinas de esporte recreativo, atividades culturais, sociais, salas de leitura, brinquedotecas, projeção e debate de filmes e tantos outros que possibilitem a valorização da cultura.

A metodologia que perpassa o Programa tem também a função de organizar, visando contemplar todas as diretrizes explicitadas no Módulo 2 e que norteiam o Programa de forma integral, desde a contratação à formação dos agentes sociais, passando pelo desenvolvimento das atividades sistemáticas dos núcleos às assistemáticas, bem como as reuniões com os beneficiários do Programa. Por ser o PEELC uma política social que tem como princípio a valorização da participação popular, podemos observar que essas ações acontecem de forma interligada e não isoladas.



#### SAIBA MAIS

Para aprofundar seus conhecimentos, sugerimos a leitura do texto indicado a seguir:

- EWERTON, A. N.; FERREIRA, M. P. A. Perfil e formação dos agentes comunitários e a organização do trabalho pedagógico. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Ministério do Esporte, 2007. v. 1, p. 224-234. Disponível em: <<https://goo.gl/EM8Vmw>>. Acesso em: 18 jul. 2018.\_

**CRONOGRAMA**

Inicialmente, dissemos que um projeto acontece dentro de um tempo preestabelecido, resgatando o conceito de projeto defendido pela ONU: “projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados” (COHEN; FRANCO, 1999, p. 88).

Perceba que as atividades devem ser realizadas visando atingir um objetivo e respeitando um limite de tempo e orçamento. O cronograma é justamente a organização das tarefas distribuídas no período de tempo concedido para a realização do projeto. Logo, o cronograma representa a organização das atividades no espaço de tempo que serão realizadas, desde a fase inicial de preparação do projeto até o período de sua avaliação final.

O cronograma compreende ao menos três instâncias bastante importantes para o desenvolvimento do PELC:

**Quadro 3 – Cronograma**

1. Cronograma de preparação e organização do projeto que será submetido à avaliação.
2. Cronograma das atividades diárias dos núcleos, ou seja, a grade horária das atividades sistemáticas e oficinas.
3. Cronograma das atividades assistemáticas do programa.

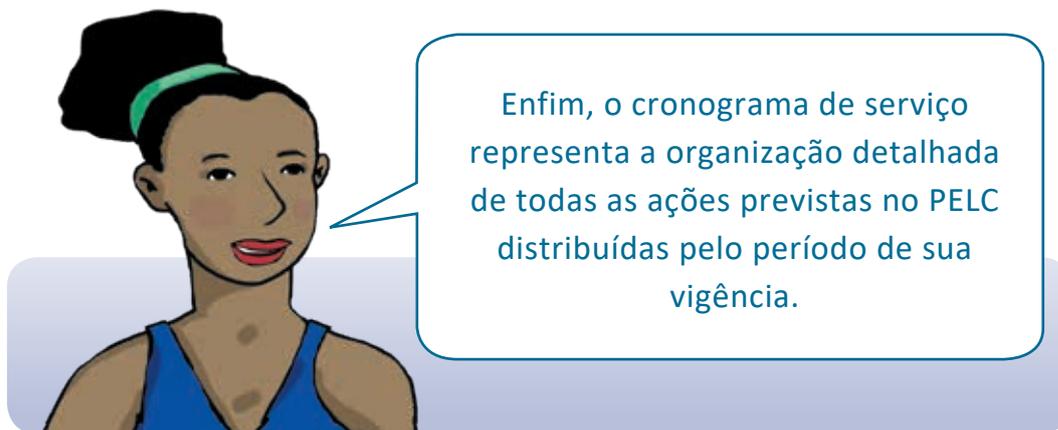
No cronograma de preparação e organização, devem ser contempladas tarefas mais amplas, como reuniões para o planejamento, divisão de comissões de trabalho, contratação dos agentes sociais, organização do dia a dia dos núcleos, previsão das atividades assistemáticas e previsão de realização dos Módulos de Formação 1 e 2 e dos Módulos de Avaliação 1 e 2 etc. No cronograma, as tarefas são designadas mediante um prazo para que aconteçam.

As diretrizes de 2014 do PELC determinam o tempo de 24 meses para a realização do Programa, sendo que os primeiros quatro meses são destinados para seleção de pessoal, licitação de material e toda a preparação para receber a Ordem de Início (OI) do Ministério do Esporte. Restarão outros 20 meses para a realização do Programa com atendimento ao público com as atividades sistemáticas e assistemáticas e os Módulos de Formação 1 e 2 e de Avaliação 1 e 2, formação em serviço e formação continuada etc.

No cronograma de atividades sistemáticas, deve ser organizado, de forma detalhada, o painel de oficinas e atividades cotidianas dos núcleos, o qual denominamos “grade horária”. Nesse painel, estão distribuídas as cargas horárias de cada agente social vinculado ao núcleo, as modalidades de oficinas que irão oferecer e os dias e horários em que acontecerão cada uma dessas. Nessa grade horária, fica também estabelecido o horário de reunião semanal da equipe para a

realização das formações em serviço e a modalidade de reuniões da equipe para aprofundar e qualificar os conhecimentos acerca do esporte e lazer.

No cronograma das atividades assistemáticas, são definidas as datas, os temas, o material necessário e os locais de realização de cada uma das ações esporádicas que devem ser realizadas com periodicidade mensal.



Enfim, o cronograma de serviço representa a organização detalhada de todas as ações previstas no PELC distribuídas pelo período de sua vigência.

É importante observar que o planejamento de férias da equipe deve ser organizado de forma a garantir esse direito aos agentes sociais e coordenadores do PELC, sem promover o cancelamento de atividades dos núcleos. Sugere-se o recesso de atividades somente nas semanas festivas de final de ano (Natal e Réveillon).



#### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

##### Atividade 7

Elabore um cronograma geral que contenha as atividades referentes aos três cronogramas anteriormente discutidos.

A partir das leituras realizadas e das reflexões, desenvolva a atividade no seu caderno de estudo.

##### Resposta:

Espera-se que o cursista discorra sobre: cronograma de preparação e organização do projeto que será submetido à avaliação, cronograma das atividades diárias dos núcleos, ou seja, a grade horária das atividades sistemáticas e oficinas e o cronograma das atividades assistemáticas do programa.

### PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

A previsão orçamentária refere-se à estimativa de custos para o desenvolvimento das ações previstas e envolve recursos físicos, humanos e materiais necessários para a realização do projeto. Logo, temos que saber quais os materiais necessários para a realização do projeto, quais os espaços físicos necessários e quantos agentes sociais e coordenadores serão demandados.

Depois de definidos alguns pontos importantes, como: tipo de núcleo, número de beneficiários e modalidades das atividades sistemáticas e assistemáticas, será possível realizar a previsão orçamentária, respondendo à seguinte questão:

**Do que e de quanto é preciso para executar o projeto?**

Lembre-se de listar todos os itens necessários para a realização de cada oficina prevista no projeto, bem como as necessidades para a realização das atividades assistemáticas. Esse trabalho exigirá um exercício de previsão detalhada de cada item necessário calculado pelo período de tempo de sua duração. Elabore de forma criteriosa a sua lista de necessidades para as oficinas e atividades assistemáticas, considerando a realidade feita no diagnóstico local. Listar todos os recursos necessários para a elaboração do projeto representa uma fase muito importante, pois garantirá sua execução.

Vamos ver os tipos de recursos necessários:

- **recursos físicos:** representam os espaços e as instalações para o desenvolvimento das oficinas e encontros do público atendido. Esses espaços são geralmente quadras, salas, ginásios esportivos e outros espaços adaptados para a realização das atividades do PELC.
- **recursos humanos:** representa o grupo de pessoas que comporão o quadro de profissionais do Programa, coordenador geral, coordenadores de núcleo e agentes sociais. O Quadro a seguir mostra o grupo de pessoas que integram um núcleo do Programa Esporte e Lazer da Cidade.

**Quadro 4 – Equipe PELC**

1 coordenador geral: 24 meses, de responsabilidade da entidade.
1 coordenador pedagógico: 22 meses.
1 coordenador setorial: 22 meses (para convênio ou termo de execução descentralizada a partir de 20 núcleos).
1 coordenador de núcleo: 21 meses.
6 agentes sociais de esporte e lazer: 21 meses.

- **recursos materiais:** refere-se ao detalhamento de todo material que será necessário para a realização das oficinas previstas no projeto. Todo material permanente e de consumo e a quantidade especificada de acordo com as modalidades e o número previsto de participantes.



Visite o site para ver os detalhes sobre os recursos orçamentários e saber mais sobre as responsabilidades que cabem a cada uma das partes nessa parceria entre o Ministério do Esporte e a entidade proponente.



### SAIBA MAIS

Leia mais sobre esta etapa do projeto nas diretrizes do PELC (páginas 29 a 34) neste link: <<https://goo.gl/n3AaBK>>.



### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

#### Atividade 8

De posse de todas as informações que você já levantou sobre os pontos importantes, desenvolva em seu caderno uma previsão orçamentária considerando: tipo de núcleo, número de profissionais envolvidos, número de pessoas atendidas (seguir a meta proposta pelo Ministério do Esporte), previsão de gastos com atividades assistemáticas, entre outras ações no prazo de duração do convênio.

#### Resposta:

Para estabelecer uma planilha orçamentária, cada elemento apresentado para você na aula se faz importante. Dessa forma, cada elemento influenciará nos custos, como o tipo de núcleo: se o núcleo tem cobertura ou é descoberto; se é apenas um espaço ou uma quadra de esportes; se abriga várias possibilidades de oficina; tudo influenciará nos custos. O número de profissionais envolvidos é também uma variável. Dependendo da quantidade e especificidade dos profissionais, você poderá estipular valores de bolsas por função e multiplicar valores referentes a pagamentos mensais; em seguida multiplicar os valores dentro do período compreendido para o projeto. Quanto ao número de pessoas atendidas, a meta do Ministério para o PELC é de 400 pessoas por núcleo de todas as faixas, então, todo o cálculo é realizado para esse número. Os valores previstos para gastos com atividades assistemáticas permitirão programar a quantidade de atividades e o tipo de cada uma.

## ESTRATÉGIAS

Nesta aula nos preocuparemos com as possibilidades de ampliar as chances de o projeto obter bons resultados. A essas “boas chances” chamaremos de estratégias. O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) já prevê estratégias que o qualifiquem, e será nossa primeira tarefa apresentá-las para depois propormos a reflexão sobre novas estratégias. Vejamos o quadro a seguir:

**Quadro 5 – Estratégias de alcance de resultados iniciais**

Estratégias	Pretensões
<b>Parcerias</b>	Falamos de forma frequente neste curso que a intersectorialidade é um dos princípios do PELC. Em especial, nessa perspectiva, o PELC estimula o estabelecimento de parcerias com setores diferentes da gestão (cultura, educação, assistência social etc.) com a sociedade civil (diversas instituições locais, como associações de moradores, grupos religiosos, ONGs etc.) com instituições de interesse privado (empresas, Sesc, Sesi, federações esportivas etc.).
<b>Estímulo ao voluntariado</b>	É possível pensarmos a participação de voluntários originados da própria comunidade ou externos a ela, que possam auxiliar os responsáveis por oficinas ou ampliar a oferta de oficinas (para além das que forem convenientes, porque as oficinas constantes no projeto pedagógico devem obrigatoriamente ser ofertadas pelos bolsistas contratados). O voluntariado é bem-vindo, desde que siga a legislação própria para esse tipo de serviço.
<b>Envolvimento da comunidade</b>	Essa é uma estratégia que poderia estar na primeira modalidade (parcerias). Mas, trata-se de uma iniciativa especial, por ser um princípio do planejamento das atividades: a participação. Nesse sentido, devem ser perseguidas as mais diversas formas de envolver a comunidade em todo o processo de desenvolvimento do Programa.
<b>Acompanhamento de controle social</b>	Ainda que seja um pressuposto legal e uma exigência do Programa conforme as diretrizes, o controle social é uma estratégia importantíssima. Pensemos para além de qualquer função de supervisão, uma função real de acompanhamento. Se a entidade de controle social estiver envolvida com o Programa, poderá detectar as dificuldades no momento em que elas ocorrerem e contribuir de imediato para a solução. Isso não é melhor do que conhecer o problema depois e tentar resolver?
<b>Formação em serviço</b>	Trata-se também de uma exigência do Programa conforme as diretrizes, mas não podemos deixar de tomar essa iniciativa como uma estratégia. Afinal, a maioria dos programas sociais não é eficaz e efetivo justamente por causa de carências ou insuficiências desse tipo de estratégia.

A partir da apresentação anterior, fizemos algumas sugestões no quadro a seguir. O quadro está incompleto, para que você possa pensar formas de completá-lo.

**Quadro 6 – Estratégias de alcance de resultados finais**

Estratégias	Pretensões
<b>Troca de saberes entre agentes sociais</b>	Os agentes sociais são contratados para desenvolver oficinas no âmbito de suas especialidades. Acreditamos que se oferecidos momentos oportunos de troca de saberes entre eles, o Programa poderá ganhar em qualidade. A iniciativa poderá apresentar, dentre possíveis ganhos, os seguintes: descoberta de novas habilidades, possibilidade de substituição eventual de um companheiro e ampliação da oferta de oficinas no convênio atual ou em futuros convênios.
<b>Estímulo à inscrição de agentes sociais do Programa</b>	A inscrição de agentes sociais do próprio Programa tem possibilidades diferentes de contribuição positiva, dentre as quais podemos citar: mostrar com clareza a esses sujeitos também o direito ao lazer e que podem acessá-lo no próprio Programa. Outro possível ganho é a possibilidade de observar a partir de dentro das atividades e contribuir na avaliação do Programa.
<b>Estímulo à inscrição de líderes políticos locais nas oficinas ou pelo menos nas atividades assistemáticas</b>	Os líderes políticos locais são atores sociais importantes para as futuras possibilidades de continuidade do Programa enquanto política local. Nesse sentido, o estímulo ao seu envolvimento direto pode auxiliar na sensibilização da importância do Programa por meio do conhecimento mais próximo de seu funcionamento e de suas potencialidades.

De posse das informações a respeito das estratégias de alcance de resultados, elabore algumas sugestões de ações que podem ser tomadas nessa direção em seu caderno.



### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

#### Atividade 9

De posse de todas as informações apresentadas nessa unidade sobre as fases do projeto, que tal começar a elaborar, no seu caderno, o seu projeto de esportes e lazer? Para isso, considere todos os passos discutidos nesta unidade, desde a fase diagnóstica até a projeção dos recursos necessários, detalhando cada passo do projeto.

#### Resposta:

Para a elaboração do projeto o cursista deve considerar todos os passos discutidos nesta unidade, desde a fase diagnóstica até a projeção dos recursos necessários, com detalhamento de cada passo do projeto.

## ENCERRAMENTO DA UNIDADE 2

Prezados alunos,

Nesta segunda unidade, pudemos conhecer os elementos básicos que compõem a elaboração de um projeto de esporte e lazer.

Vimos que, para elaborar um projeto que atenda às necessidades de uma população, é necessário que se realize um diagnóstico local, pois somente de posse destas informações, é que teremos condições de traçar objetivos de contemplem os anseios da população beneficiada.



### SÍNTESE

Nesta unidade, tomamos contato com as fases de elaboração de um projeto de esporte e lazer. Vimos a importância da realização de um diagnóstico que contemple os desejos e necessidades da população e pudemos conhecer e diferenciar atividades sistemáticas e assistemáticas. Tratamos de pontos relativos ao cronograma, previsão orçamentária e estratégias para seu desenvolvimento. Pensando na otimização do projeto, destacamos as estratégias que poderão qualificar a proposta e, dentre os pontos discutidos, ressaltamos a busca por parcerias, o estímulo ao voluntariado, a importância do envolvimento da comunidade e o acompanhamento da entidade de controle social.

Na próxima unidade, veremos a importância da avaliação do projeto, o processo de monitoramento e os principais indicadores de avaliação, com destaque para aqueles que usamos no PELC.

Olá, cursista!

Nesta unidade, vamos refletir um pouco sobre a relação entre planejamento e avaliação. Ambos são entendidos como etapas e estratégias de alcance do sucesso em intervenções e, dificilmente, é possível pensar em um sem pensar no outro. Qualquer planejamento pressupõe, por exemplo, um diagnóstico (avaliação), e qualquer avaliação pressupõe, por exemplo, a sistematização de métodos, de instrumentos e de análises (planejamento). Em cada momento de um projeto, o planejamento e a avaliação estarão convivendo.



#### FIQUE ATENTO

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esta unidade está organizada a partir dos seguintes itens:

- Aula 21 – Por que falar de avaliação no projeto?
- Aula 22 – Avaliação é uma ação final no projeto?
- Aula 23 – E o monitoramento, o que é?
- Aula 24 – Então, avaliação *ex post* é o fim?
- Aula 25 – De quem é a tarefa de avaliar?
- Aula 26 – Quais aspectos devem ser avaliados?
- Aula 27 – Quais as formas mais comuns de avaliar?
- Aula 28 – Você sabe o que são indicadores de avaliação?
- Aula 29 – E quais indicadores podemos usar no PELC?
- Aula 30 – Quais dicas podem ser dadas para avaliar um projeto social de lazer?

#### OBJETIVOS

O objetivo desta unidade é possibilitar ao aluno exercitar a capacidade de reflexão e escrita a respeito da temática, e a proposta é que, ao final da unidade, ele seja capaz de:

- estabelecer estratégias e instrumentos de registros, monitoramento e avaliação necessários para o alcance dos objetivos de um projeto de esporte e lazer previamente elaborado.
- A atividade avaliativa da Unidade 3
- O exercício avaliativo desta unidade se refere ao conjunto de tarefas a serem realizadas em cada aula. Cada tarefa deverá ser apresentada no ambiente virtual. Você está animado? Então, vamos continuar nossos estudos.

### **A ATIVIDADE AVALIATIVA DA UNIDADE 3**

O exercício avaliativo desta unidade se refere ao conjunto de tarefas a serem realizadas em cada aula. Cada tarefa deverá ser apresentada no ambiente virtual. Você está animado? Então, vamos continuar nossos estudos.

### POR QUE FALAR DE AVALIAÇÃO NO PROJETO?



A avaliação é uma das etapas do planejamento, mas, enquanto pressuposto conceitual, é um elemento constante no processo e, portanto, constante na elaboração, implementação, acompanhamento e verificação final dos resultados alcançados.

Percebemos, assim, que em termos de projeto, há uma articulação entre planejamento e avaliação no sentido da continuidade das ações, isto é, a todo tempo, estamos (re)planejando e (re)avaliando.

A avaliação de programas e projetos pretende promover a qualidade deles e, para isso, é preciso considerar entre muitos elementos: objetivos, indicadores sociais, registros, análises, interpretações e decisões. Ao longo das nossas próximas aulas, trataremos desses aspectos, certamente já conhecidos, mas buscaremos formas de operacionalizá-los a partir de nossa experiência no Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC).



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 1

No momento, apenas recomendamos que você leia o texto de apoio indicado a seguir e depois anote no seu caderno as respostas para as seguintes questões:

1. Quais as principais formas de acompanhamento e monitoramento do PELC?
2. Como se recomenda que seja realizado o processo de avaliação no PELC?
  - EWERTON, A. N. Acompanhamento, monitoramento, fiscalização e avaliação no Programa Esporte e Lazer da Cidade. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, n. 1, p. 218-223. Disponível em <<https://goo.gl/2ydTYD>> Acesso em: 12 jan. 2015.

Bom trabalho!

### Respostas:

1. Em termos de gestão superior, o PELC é acompanhado e monitorado pela *CGPEL* (Coordenação-Geral de Esporte e Lazer), e pela *CGAO* (Coordenação Geral de Acompanhamento Operacional), ambas as coordenações vinculadas à *SNELIS* (Secretaria Nacional de Educação, Lazer e Inclusão Social, do Ministério do Esporte). Os técnicos das coordenações mantêm contatos regulares e formais com as entidades para a realização do acompanhamento e monitoramento dos convênios. O trabalho é auxiliado pela ação dos formadores por meio de suas visitas durante a execução do convênio. Em nível local, as coordenações gerais, conselhos gestores e entidade de controle social são os responsáveis pelas ações de acompanhamento e monitoramento.
2. O processo de avaliação é implementado mediante o plano de formação, e as estratégias de acompanhamento e monitoramento são efetivadas conforme o descrito anteriormente. São recomendados a elaboração e os instrumentos de avaliação e monitoramento que verifiquem a fidelidade do convênio às diretrizes e objetivos do Programa.

## AVALIAÇÃO É UMA AÇÃO FINAL NO PROJETO?

Embora, como você já aprendeu nesta disciplina, o termo “avaliação” constitui uma das etapas específicas do ciclo do projeto, na prática, estaremos em atitude de avaliação durante todo o processo. Em termos de linguagem técnica, dizemos que, durante esse processo, a avaliação se apresenta da seguinte forma:



Figura 7 – Fases de avaliação em um projeto

### SERÁ QUE DÁ PARA EXPLICAR MELHOR?

Bom, vamos, nesta aula, tratar do primeiro tipo de avaliação, aquela que se inicia ainda na fase de identificação, quando estudamos a realidade para elaborar o projeto. Essa ação faz parte do que chamamos de avaliação *ex ante*, que aparece na Figura 7. Entre outras coisas, é nesse momento que fazemos a avaliação da relação custo-benefício, ou a relação entre o investido e os resultados que podem ser alcançados.

Lembremos de nossa abordagem na Aula 3 da Unidade 1 deste módulo, quando falávamos das viabilidades e estávamos falando do processo de análise. Era a essa avaliação *ex ante* a que nos referíamos. Muitas das viabilidades do projeto se relacionam com a relação custo-benefício, isto é, precisamos saber se o investimento com o projeto em termos de recursos (humanos, financeiros e materiais) se justifica em termos dos resultados que podemos vislumbrar.

Outra coisa que podemos fazer nessa avaliação inicial é, por exemplo, uma discussão dos conceitos, procedimentos e atitudes estruturantes do Programa na formação de agentes sociais. Da mesma forma, podemos definir os “parâmetros” e os “instrumentos de avaliação” a serem utilizados ao longo do processo. Costuma-se dizer que é esse tipo de avaliação que pode prever a eficiência e eficácia do processo.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 2

Para completar a compreensão, leia o texto indicado a seguir. Depois, anote em seu caderno respostas para as seguintes questões:

1. Em que a avaliação frequente auxilia no sucesso de um projeto?
2. Qual a importância de uma avaliação inicial (diagnóstica) ao iniciar a elaboração de um projeto?
  - BOTTEON, C. Ajuste complementar entre o Brasil e Cepal/Ilpes. Políticas para Gestão de Investimentos Públicos. Curso de Avaliação Socioeconômica de Projetos. Apostila Introdução à Avaliação de Projetos. Cepal/OEA/CENDEC, 2009. Disponível em <<https://goo.gl/CEgH5T>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

### Respostas:

1. O processo de avaliação auxilia a corrigir as dificuldades com vistas ao alcance dos objetivos, otimizando resultados. Da mesma forma, ainda que se percebam bons resultados, a avaliação permite o avanço qualificado das ações acima do esperado.
2. Se lembrarmos da Unidade 1, veremos que o conhecimento da realidade, das condições objetivas, das viabilidades, entre outras variáveis que podem ser levantadas na avaliação diagnóstica, certamente o projeto poderá obter melhores resultados.

## E O MONITORAMENTO, O QUE É?

O monitoramento é um tipo de avaliação que permite o acompanhamento do processo, por meio de instrumentos que verifiquem cada elemento do projeto, como desenvolvimento de atividades; compra, manutenção e consumo de materiais; formação e atuação de pessoal, inclusive discutindo a própria temática “avaliação”, entre outros aspectos. Em programas estruturados como o PELC, geralmente, isso se faz nos módulos de aprofundamento (formação em serviço) e de avaliação, no dia a dia das atividades, nas visitas técnicas/pedagógicas, nos relatórios parciais, entre outras iniciativas.



### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

#### Atividade 3

Nas nossas próximas aulas, veremos melhor como se procede para realizar o acompanhamento e quem deve realizar os procedimentos. No entanto, sugerimos agora a leitura do texto de apoio indicado a seguir. Após isso, anote no seu caderno a resposta para a seguinte questão:

1. Qual a importância dos procedimentos de monitoramento para o sucesso do projeto?
  - SILVA, J. A. de A. da *et al.* Sistema praxis de monitoramento, avaliação e controle social. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, n. 2, p. 114-128. Disponível em <<https://goo.gl/q3xWcR>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

#### Resposta:

1. Basicamente há o favorecimento do controle das condições favoráveis ao alcance dos objetivos e redução/eliminação dos fatores desfavoráveis. No caso do PELC, isso significa manter o programa funcionando mediante o previsto em suas diretrizes.

## ENTÃO, AVALIAÇÃO *EX POST* É O FIM?

A avaliação *ex post* é aquela que, no senso comum, parece como a única a ser feita, mas, como vimos, depende das outras formas (*ex ante* e monitoramento). É a avaliação de resultados, cruzando informações entre resultados finais e objetivos previstos. Costuma-se ainda verificar as perspectivas de impactos imediatos e futuros sobre determinados grupos sociais.



Atenção! Como temos dito, adianta muito pouco uma avaliação final se você não tiver feito um processo de avaliação desde o início e não mantiver o acompanhamento. Se todo o processo foi mantido sob avaliação, a ação final tende a ser tranquila e a garantir a visibilidade do alcance dos objetivos.

Em programas sociais estruturados, as estratégias mais comuns são análise de relatórios técnicos (das atividades desenvolvidas), análise da prestação de contas e todo o relatório financeiro (receitas e gastos regularmente autorizados), entre outros aspectos.



### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

#### Atividade 4

No texto de apoio indicado a seguir, você encontrará muitas dicas a respeito de como realizar avaliação *ex post* aproveitando também as etapas ocorridas no processo.

- MAIA, J. A. F. Metodologia para avaliação *ex ante* e *ex post* da relevância social de políticas públicas. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 38, p. 35-56, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/wvYhMw>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Após a leitura, anote no seu caderno a resposta para a seguinte questão:

1. Como podemos argumentar a favor da avaliação processual para o sucesso de um programa/projeto de política pública?

Resposta:

1. O processo de avaliação processual se dá pelos mecanismos de monitoramento, extensivo a todas as dimensões de um projeto. No caso do PELC, por exemplo, a avaliação se dá sob as atividades sistemáticas, atividades assistemáticas, formação em serviço, controle social, funcionamento do conselho gestor, aquisição e utilização de recursos, gestão do programa juntamente com os sistemas de informação, entre outras dimensões. Como se viu no tópico anterior, esse processo pretende reduzir os erros e favorecer os acertos em direção ao alcance dos objetivos do Programa.

## DE QUEM É A TAREFA DE AVALIAR?

Já tivemos a oportunidade de dizer que a construção do projeto em todas as suas fases é uma tarefa coletiva, e, portanto, com a avaliação não seria diferente. O conjunto de sujeitos pode ser enorme, mas para o momento gostaríamos de destacar:



Figura 8 – Atores sociais envolvidos na construção de um projeto

A maior parte dos sujeitos que podem pertencer aos grupos apresentados na Figura 8 é interna ao processo. Belloni, Magalhães e Souza (2003) nos dizem que a avaliação deve ser realizada de forma interna (pelos sujeitos que atuam, participam ou são parceiros do projeto) e de forma externa (por sujeitos e/ou instituições que não têm relação com o projeto). Na Figura 8, somente as entidades de controle social (conselhos, associações etc.) podem ser consideradas externas ao processo. Para que exista uma avaliação externa, para além das entidades de controle social, pode-se contratar auditorias, mas se pode solicitar avaliações sob a forma de pesquisa realizada por universidades, inclusive por meio de ações como as que são propostas pela Rede CEDES (Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer).



### SAIBA MAIS

Conheça a apresentação da Rede CEDES no link <<https://goo.gl/HSBXQR>>, sobretudo as pesquisas realizadas e as publicações.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 5

Feitos esses primeiros comentários, vamos testá-lo. Responda a questão a seguir no seu caderno de anotações. Depois, leia o texto de apoio indicado a seguir.

2. Quais aspectos do projeto você acredita que cada um dos sujeitos dos grupos mencionados na Figura 8 poderia avaliar? Suas respostas valem como sugestões. Anote-as e leia o texto de apoio. Em nossa próxima aula, cruzaremos suas sugestões com as nossas.
- BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. *Metodologia de avaliação em políticas públicas*. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Editora Cortez, 2003. p. 46-51.

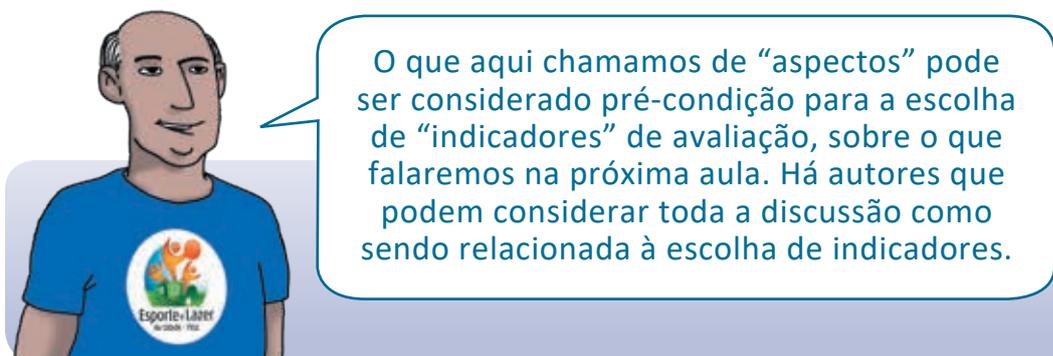
Bom trabalho!

Respostas (algumas possibilidades):

- gestores: aspectos gerais do projeto (fidelidade às diretrizes), aspectos técnicos (dadas as especialidades), gerenciamento dos recursos financeiros (em termos de rentabilidade e otimização), aspectos jurídicos e administrativos;
- agentes: aspectos gerais do projeto (fidelidade às diretrizes), aspectos relacionados à formação, gestão de recursos materiais, gestão da adesão e permanência de participantes;
- participantes: aspectos gerais do projeto (fidelidade às diretrizes), aspectos relacionados à gestão dos recursos materiais, aspectos relacionados às atividades específicas;
- entidade de controle social: aspectos gerais do projeto (fidelidade às diretrizes), aspectos relacionados à gestão dos recursos financeiros (correta aplicação), aspectos jurídicos;
- comunidade em geral: aspectos gerais do projeto (fidelidade às diretrizes), aspectos relacionados à gestão dos participantes e aspectos relacionados à gestão dos espaços.

## QUAIS ASPECTOS DEVEM SER AVALIADOS?

Há muitos e diferentes aspectos que podem ser avaliados em um projeto de lazer, como em qualquer projeto social. No entanto, se pudéssemos resumir a um pano de fundo todos os aspectos, diríamos que temos uma agenda de três dimensões a se considerar: **o projeto** em seus aspectos específicos, isto é, as suas atividades e as condições para serem realizadas; **os agentes**, suas atuações e seu desenvolvimento; e **a legitimidade**, isto é, a aceitação pelos participantes e o reconhecimento de seus efeitos.



No Quadro 7, procuramos demonstrar alguns exemplos de diferentes aspectos relacionados às dimensões mencionadas.

Quadro 7 – Pré-condições para a escolha de indicadores de avaliação

Projeto	Agentes	Legitimidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interesses e necessidades da comunidade a ser envolvida (diagnóstico inicial);</li> <li>• conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes);</li> <li>• qualidade das atividades sistemáticas e assistemáticas;</li> <li>• espaços, materiais e equipamentos (tipos, usos, necessidades); e</li> <li>• execução física e financeira do Programa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento e coordenação das atividades;</li> <li>• aprendizagens por formação em serviço; e</li> <li>• coparticipação na gestão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Satisfação nas atividades sistemáticas e eventos;</li> <li>• envolvimento e participação da comunidade; e</li> <li>• efeitos (efetividade) do Programa na vida dos participantes e da comunidade.</li> </ul>

Os aspectos mencionados no Quadro 7, como dissemos, contribuem para estruturar processos e instrumentos de avaliação. No texto de apoio indicado a seguir, você encontrará um bom exemplo dessa estruturação. Leia o material e faça a atividade sugerida. Certamente, você,

então, consolidará o conhecimento dos aspectos descritos e poderá com facilidade pensar em estruturação de avaliação.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 6

Vamos conferir!

Leia o material indicado a seguir (páginas 38 a 84) e observe como foi sistematizado o processo de avaliação. Depois, tente identificar na experiência relatada alguns dos elementos apresentados no quadro anterior e anote no seu caderno.

- **AÇÃO COMUNITÁRIA.** *Viver Comunidade!* Lazer e Fortalecimento Comunitário Ação Comunitária. São Paulo: Ação Comunitária, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/HG3UuV>>. Acesso em: 13 set. 2018.

Resposta:

Na experiência apresentada há boas possibilidades de indicadores de avaliação: quanto à pré-condição “projetos”, podem ser verificados, por exemplo, os diagnósticos iniciais das comunidades a serem beneficiadas. Quanto à pré-condição “agentes”, pode ser verificada as iniciativas para o envolvimento na gestão. Quanto à pré-condição “legitimidade”, pode ser verificada, por exemplo, a participação das comunidades na implementação e desenvolvimento do projeto.

## QUAIS AS FORMAS MAIS COMUNS DE AVALIAR?

Na maioria das ações humanas, normalmente, precisamos de alguma técnica e de algum recurso (ferramenta) para agir diante de uma necessidade. No caso da avaliação, em qualquer etapa do projeto, será importante considerar dois fatores: os *instrumentos de avaliação* (técnica), e os *registros de informações* (ferramentas de coleta). É importante esclarecer que, em algumas situações, alguns instrumentos terão também a característica de registro e vice-versa.

No esquema a seguir, tentaremos relacionar essas duas categorias:

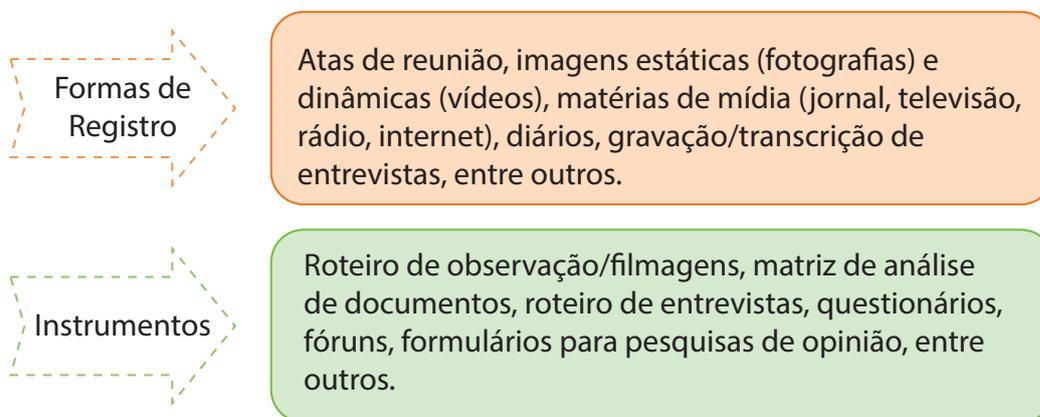


Figura 9 – Instrumentos de avaliação e formas de registro

O processo de avaliação ocorre pela tomada, organização e interpretação das informações obtidas no trato de demandas e de necessidades que se apresentaram nos planejamentos e nas ações do projeto.



### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

#### Atividade 7

A cada etapa de avaliação, as informações e os resultados devem ser compartilhados e usados no (re)planejamento e na execução das ações do projeto. Sugiro que retome o material de apoio da aula anterior e leia o texto de apoio indicado a seguir. Anote, no seu caderno, as formas de registro e instrumentos informados.

- TENÓRIO, F. G. *et al. Avaliação de projetos comunitários: uma abordagem prática*. São Paulo: Edições Loyola/CEDAC, 2003. p. 21-28.

#### Resposta:

Algumas formas de registro e instrumentos informados: registros em documentos, registros em suportes de tecnologia de informação, planilhas, diários de campo, portfólios etc.

## VOCÊ SABE O QUE SÃO INDICADORES DE AVALIAÇÃO?

Em termos gerais, os indicadores se referem a aspectos que permitem monitorar o processo e os resultados das ações de intervenção. No que diz respeito aos projetos sociais, normalmente, tomamos aspectos relacionados à dimensão social, por isso mesmo falamos de “indicadores sociais” de avaliação. Mas, atenção! Embora os indicadores sociais sejam de extrema importância, outros indicadores são necessários para avaliação, sobretudo os relacionados às metas de impacto econômico e político. Os indicadores sinalizam para aspectos da realidade, de forma que possamos observá-los e/ou mensurá-los.

As ferramentas de mensuração utilizadas para levantar aspectos quantitativos e/ou qualitativos têm em vista a avaliação e as tomadas de decisão a respeito das questões tratadas.

As propriedades necessárias a um bom indicador são mostradas na Figura 10:

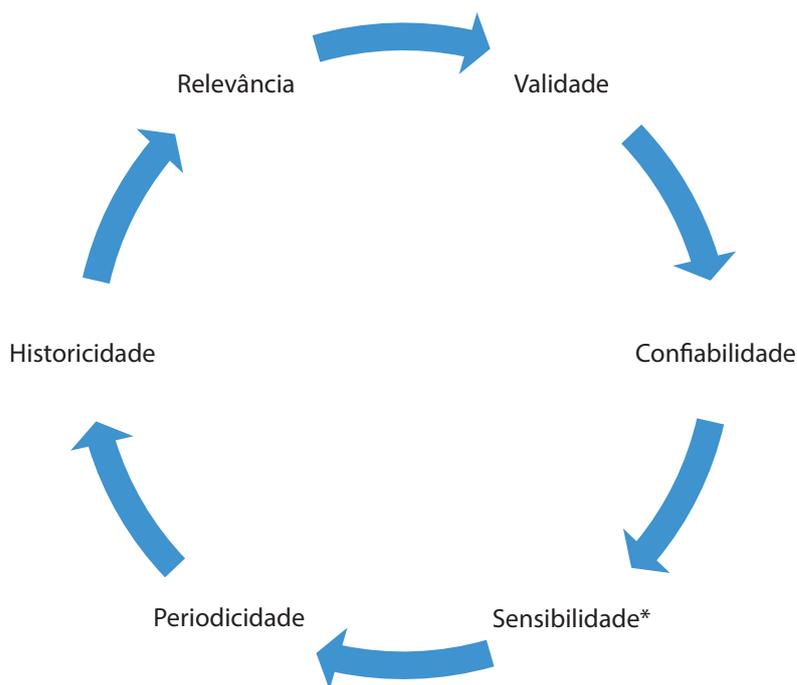


Figura 10 – Propriedades dos indicadores de avaliação

No diagrama anterior, sensibilidade pode ser definida como a capacidade de refletir mudanças significativas se as condições que afetem a dimensão social referida se alteram.

Você encontrará no texto da Atividade 8 uma boa descrição das propriedades apresentadas na Figura 10.



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 8

Após a leitura do texto indicado a seguir, responda no seu caderno a seguinte questão:

1. Qual a importância de considerar as propriedades de indicadores de avaliação para que possa escolhê-los?
  - SOUSA, E. S. de. *et al. Sistema de monitoramento & avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte*. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. p. 52-56.

### Resposta:

1. Ao conhecer as propriedades de indicadores, você poderá identificar que indicadores serão apropriados para cada situação e contexto de avaliação.

### E QUAIS INDICADORES PODEMOS UTILIZAR NO PELC?

Você já foi informado que o PELC é um programa que constitui a política nacional de esporte, sobretudo dirigido para a democratização do acesso ao lazer e que se apresenta em duas grandes dimensões: um programa formativo de agentes e um programa de atividades em núcleos de esporte e lazer. Pode-se pensar a avaliação do PELC, portanto, em diferentes dimensões.

Na primeira, podemos pensar a avaliação do Programa como um todo, em sua expressão nacional. Pode-se partir de todos os aspectos discutidos neste módulo para operar a avaliação do Programa. Contudo, como se trata de uma ação grandiosa, ela se faz complexa. Nesse sentido, muitos estudiosos têm se dedicado a estudar o PELC e estabelecer parâmetros de avaliação sobre determinadas expressões do Programa.



#### SAIBA MAIS

Um bom exemplo de estudo é a pesquisa realizada pela PUC Minas, disponível em: <<https://goo.gl/dWzakZ>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

Podemos pensar também a avaliação do programa em termos da proposta formativa de agentes, que, certamente, é bem apresentada nos módulos 1 e 2 deste curso. Nesse sentido, pode-se tomar todo o programa formativo (módulos introdutórios, módulos de formação em serviço e módulo de avaliação) e desenvolver sobre as mesmas investigações avaliativas, a partir também dos elementos discutidos neste módulo.

A perspectiva mais recorrente talvez seja a avaliação de convênios, isto é, a avaliação de cada expressão local do PELC será assunto da última aula deste módulo.

Em todas as perspectivas de avaliação, nossos procedimentos serão os mesmos: avaliação do processo como um todo e determinação de indicadores de avaliação para cada etapa do processo.



#### ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

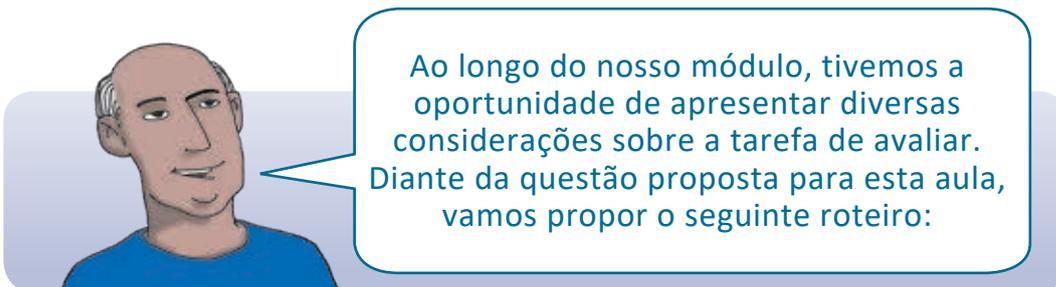
##### Atividade 9

Que tal, agora, retomar o material disponibilizado no Saiba Mais e procurar identificar a avaliação processual (sobretudo as páginas 87 a 115, em todas as etapas) e a determinação dos indicadores considerados próprios para avaliação do Programa? Anote, no seu caderno, a identificação e determinação mencionadas. Retomaremos o assunto na próxima aula.

##### Resposta:

É possível verificar a avaliação processual ocorrendo desde o trabalho de diagnóstico da realidade, passando pelos processos de monitoramento das ações direcionadas pelas diretrizes, até os momentos finais de informações necessárias aos relatórios de conclusão. Vê-se que a escolha dos indicadores é determinada pelas diretrizes e objetivos do programa.

## QUAIS DICAS PODEM SER DADAS PARA AVALIAR UM PROJETO SOCIAL DE LAZER?



Quadro 8 – Fases de um projeto social de lazer

1. A fase de identificação
2. A fase de elaboração
3. A fase de execução
4. A fase de avaliação ( <i>ex post</i> )

1. A fase de identificação
  - a) O ideal é que um coletivo de sujeitos, em um dado território, identifique as situações-problemas que demandam uma intervenção com um projeto de lazer que atenda às necessidades de acesso por cidadãos. Esse coletivo levantará todas as viabilidades mencionadas neste módulo, mediante um conjunto de indicadores, como, por exemplo: nível de escolaridade da população no território, renda média, perfil de saúde, hábitos de lazer, entre outros indicadores que possam ser perspectivados como “melhoras” após uma intervenção que proporcione um processo de educação pelo e para o lazer.
  - b) As viabilidades precisam ser analisadas em termos de situações potenciais ao mesmo tempo em que são analisados programas referenciais que possam ser captados como parceiros. Não se deve esquecer que é nessa fase que se faz também uma análise de custo-benefício e, é claro, sempre pensando em indicadores de avaliação.
  - c) É importante considerar todos os registros para se tornarem objetos da avaliação, assim como elaborar instrumentos para organizar e analisar as informações (dados).
2. A fase de elaboração
  - a) O coletivo de sujeitos escreve uma proposta a partir do trabalho feito na primeira fase, propondo-se um ou mais objetivos a ser(em) alcançado(s). Os indicadores pensados antes precisam ser considerados em um processo de avaliação da exequibilidade (possibilidade de alcance) do(s) objetivo(s) proposto(s). No caso de proposição ao PELC, deve-se somar aos indicadores de avaliação as diretrizes do Programa, sem o qual não haverá viabilidade financeira, derrubando um programa referencial.
  - b) Um plano de atividades e uma planilha de custos deverão ser propostos em relação ao(s) objetivo(s) e, é claro, os indicadores devem estar sempre presentes para avaliar se esse plano e se essa planilha estão direcionados ao alcance dos objetivos.

- c) É importante considerar todos os registros para se tornarem objetos da avaliação, assim como elaborar instrumentos para organizar e analisar as informações (dados).
3. A fase de execução
- a) Aprovado em algum programa referencial ou viabilizado por recursos próprios (autossustentação), o projeto é implementado. Nesse momento, podemos falar de monitoramento, embora o termo possa ter aparecido antes. Os indicadores que apareceram nas fases anteriores podem permanecer, mas serão necessários outros indicadores, relacionados com cada dimensão do projeto.
- b) No caso do PELC, indicadores das atividades sistemáticas devem considerar: mudanças de comportamento dos participantes (aprendizagens), nível de adesão e evasão, ampliação e diversificação de oficinas, entre outros. Para as atividades assistemáticas, podemos tomar os mesmos indicadores, mas podemos pensar em ampliação de instituições parceiras, ampliação do voluntariado, ampliação de conteúdos, do lazer, entre outros. A formação em serviço pode considerar as mudanças de comportamento (aprendizagens), ampliação de instituições parceiras, diversificação de planejamentos, entre outros. As despesas podem ser analisadas tomando-se as recomendações das diretrizes do Programa como indicadores.
- c) É importante considerar todos os registros para se tornarem objetos da avaliação, assim como elaborar instrumentos para organizar e analisar as informações (dados).
4. A fase de avaliação (*ex post*)
- a) Como dissemos ao longo do módulo, se tivermos desenvolvido um processo de avaliação constante, nessa fase, podem ser tomados todos os indicadores utilizados para avaliação final de todos os registros e verificação de alcance de objetivos.
- b) O registro final de avaliação se materializa em um relatório técnico (de atividades) e um relatório financeiro (de receitas e de gastos), o qual considera as recomendações legais e o proposto pelo(s) objetivo(s).



## ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

### Atividade 10

Trata-se de um roteiro bem simples para executar avaliação de projetos, mas que lhe desafia a ampliar. Sua tarefa é retomar as aulas do módulo e ampliar esse roteiro, anotando, no seu caderno, principalmente o que diz respeito a instrumentos de coleta de informações, formas de registro e indicadores de avaliação.

Bom trabalho!

Resposta:

Aqui, novamente, não se trata de um gabarito, propriamente dito, mas da orientação para o roteiro simples que favoreça processos de monitoramento e avaliação de projetos. Basicamente, é preciso que se estabeleça uma proposta sistematizada que contenham pelo menos: instrumentos de coleta de informações, formas de registro e indicadores de avaliação. O processo de monitoramento deve ter um cronograma próprio, para controlar todas as ações que conduzam ao objetivo do programa/projeto (no caso o PELC, por exemplo, considerar as atividades sistemáticas e assistemáticas, ações de formação em serviço, ações de controle social, ações do conselho gestor etc.).

## ENCERRAMENTO DA UNIDADE 3

Como vimos, a avaliação é um recurso que acompanha todo o processo de elaboração, implementação e finalização do projeto. Viu-se que a atitude de avaliação deve ser uma preocupação de todos os sujeitos envolvidos e que pode e deve também envolver olhares “externos” aos sujeitos. Torna-se importante cuidar da escolha de indicadores suficientemente claros e precisos para que tanto o processo de monitoramento, quanto de avaliação possam qualificar as ações.



### SÍNTESE

Na última unidade deste módulo, foi ressaltada a importância da avaliação de um programa ou de uma política pública, com vistas ao processo de qualificação dos serviços. O monitoramento também teve destaque e faz parte dos instrumentos de avaliação.



## ATIVIDADE FINAL

Prezado cursista,

Que tal revisarmos todo o conteúdo deste módulo de forma diferente? Como atividade final, responda as questões indicadas a seguir. Caso fique em dúvida para responder alguma pergunta, volte às unidades para rever o conteúdo e tente novamente.

Este instrumento pretende ser o meio de verificação final de sua aprendizagem. Faça o exercício e verifique suas respostas no gabarito ao final.

Bom trabalho!

1. Em relação às possibilidades de realização de um diagnóstico local, assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso nas afirmativas a seguir:

- ( ) Podemos detectar os principais problemas existentes no local, listar e classificar para em seguida problematizar, pensando os modos de intervenção que poderão contribuir para amenizar os problemas a partir do Programa Esporte e Lazer da cidade.
- ( ) Dentre os principais problemas, podemos ter: falta de espaços comunitários, ausência de áreas verdes, carência de espaços esportivos e de convívio podem ser alguns deles.
- ( ) O PELC poderá contribuir com a questão apresentada a partir da ressignificação de espaços existentes, organização da comunidade a partir das atividades e oficinas.

2. Assinale a alternativa correta para as principais fases que devem constituir um projeto de intervenção:

- a) Formulação de Objetivos; Justificativa e Relevância; Quem são os Participantes; Descrição de atividades sistemáticas; Descrição de atividades assistemáticas – eventos; Metodologias; Cronograma; Previsão Orçamentária; Estratégias.
- b) Introdução; Desenvolvimento; Conclusão.
- c) Parte inicial; Parte principal; Finalização.

3. Associe os aspectos destacados na coluna à direita, que dizem respeito a um planejamento de intervenção, com os relacionados à coluna à esquerda, que indicam as possíveis estratégias para alcançá-los.

1. As finalidades do diagnóstico são ...	( ) Do ponto de vista didático, representa a ação (voltada à resolução do problema apresentado).
2. O projeto é...	( ) Conhecer e compreender quais as principais demandas de esporte e lazer da comunidade, não somente em termos de modalidades ou interesses culturais, mas também direcionado às faixas etárias e os grupos já instituídos no local.
3. Conceito de objetivo para ONU é...	( ) A situação que se deseja obter ao final do período de duração do projeto, mediante as aplicações dos recursos e da realização das ações previstas.
4. A função do objetivo é	( ) Compreendido como o planejamento de ações que visa, em última instância, solucionar algum problema nas diferentes áreas da sociedade.

4. Assinale a alternativa correta para a seguinte questão: após reconhecer a importância do projeto para a proposição de ações de esporte e lazer da cidade, como você caracteriza um projeto?
  - a) um plano de ações planejadas;
  - b) um relatório de atividades;
  - c) uma planilha de custos.
  
5. Assinale a alternativa correta quanto ao público a quem se destina o PELC:
  - a) crianças do sexo masculino e adolescentes do sexo feminino;
  - b) adultos e idosos de ambos os sexos;
  - c) todas as pessoas de todas as idades.
  
6. Assinale a alternativa correta para as atividades perspectivadas no conceito de intergeracionalidade:
  - a) somente para pessoas aposentadas e maiores de 60 anos de ambos os sexos;
  - b) somente para as crianças que frequentam a escola;
  - c) para todas as idades vivenciarem juntas.
  
7. Assinale a alternativa correta para as ações realizadas no dia a dia dos núcleos do PELC:
  - a) eventos de grande porte envolvendo toda a cidade oferecidos para o público masculino;
  - b) atividades sistemáticas, oficinas e cursos de curta duração oferecidos para todas as pessoas;
  - c) aulas e seminários repetindo o modelo escolar oferecidos para as crianças.
  
8. Assinale a alternativa correta para a descrição da metodologia aplicada às ações do PELC:
  - a) atividades que seguem o modelo escolar, reproduzindo todos os aspectos pertinentes à escola;
  - b) treinamentos que seguem o modelo esportivo, reproduzindo todos os aspectos pertinentes ao esporte de rendimento para a formação de atletas;
  - c) oficinas de esporte recreativo, atividades culturais, sociais, salas de leitura, brinquedotecas, projeção e debate de filmes e tantos outros que possibilitem a valorização da cultura.

9. Previsão orçamentária se refere à estimativa de custos para o desenvolvimento das ações previstas e envolve recursos físicos, humanos e materiais necessários para a realização de um projeto de intervenção. Quanto à previsão orçamentária, relacione os componentes da coluna à esquerda com os da coluna à direita

1. Recursos físicos	( ) Referem-se ao detalhamento de todo material que será necessário para a realização das oficinas previstas no projeto. Todo material permanente e de consumo e a quantidade especificada de acordo com as modalidades e o número previsto de participantes.
2. Recursos humanos	( ) Representam o grupo de pessoas que comporão o quadro de profissionais do Programa, coordenador geral, coordenadores de núcleo e agentes sociais integram um núcleo do Programa Esporte e Lazer da Cidade.
3. Recursos materiais	( ) Representam os espaços, as instalações para o desenvolvimento das oficinas e encontros do público atendido. Esses espaços são geralmente quadras, salas, ginásios esportivos e outros espaços adaptados para a realização das atividades do PELC.

10. Quanto às características dos eventos realizados no PELC, relacione cada tipo de evento da coluna à esquerda com suas especificidades da coluna à direita:

1. Evento Social	( ) Um evento a cada seis meses, com a participação dos núcleos do convênio com a participação de todos os beneficiados dos núcleos.
2. Evento Núcleo	( ) Um evento a cada três meses, com o intuito de socialização dos beneficiados com as famílias e a comunidade local. Objetiva a participação de três vezes mais pessoas que a quantidade de beneficiados do núcleo.
3. Evento Programa	( ) Um evento por mês com os beneficiados de cada núcleo.

11. Assinale a alternativa correta quanto a informações mínimas que a identificação de um projeto social precisa considerar como estrutural:

- a) objetivos, financiamentos, pessoal;
- b) problema, potencial, referencial;
- c) avaliação, objetivos, financiamentos.

12. Relacione as viabilidades para a execução de um projeto de intervenção colocados na coluna à esquerda com suas especificidades na coluna à direita:

1. Viabilidade técnica	( ) Disponibilidade de recursos financeiros para execução do programa.
2. Viabilidade econômica	( ) Condições legais para o funcionamento do programa.
3. Viabilidade financeira	( ) Ganhos para o grupo social envolvido, especialmente em termos das relações sociais e políticas.
4. Viabilidade gerencial	( ) Condições operacionais, isto é, as condições necessárias à intervenção: espaços, materiais, pessoal, etc.
5. Viabilidade social	( ) Atendimento ao marco legal que se relaciona às questões ambientais.
6. Viabilidade ecológica	( ) Resultados que impactarão na vida econômica dos beneficiados.

13. Assinale a alternativa correta quanto a denominação dada ao processo constante que consiste em tomar nosso problema, confrontar nosso diagnóstico e visualizar nossas viabilidades:

- a) formulação;
- b) elaboração;
- c) análise.

14. Assinale a alternativa correta quanto à denominação dada para as relações gerenciais que podem ocorrer no interior na estrutura do Estado para atender às necessidades da população e que podem envolver a sociedade civil:

- a) intersetorialidade;
- b) transetorialidade;
- c) intergeracionalidade.

15. Relacione as fases de um projeto de intervenção colocados na coluna à esquerda com suas especificidades na coluna à direita:

1. Fase de elaboração	( ) Trata-se do acompanhamento das ações e da verificação do alcance dos objetivos, o que deve ser feito desde o início (considerando inclusive a elaboração) até o final (avaliação final das ações).
2. Fase de execução	( ) Diz respeito à implementação do projeto ao funcionamento das ações propriamente ditas.
3. Fase de avaliação e monitoramento	( ) Diz respeito mais à escrita do projeto.

16. Assinale a alternativa correta quanto ao momento em que ação de avaliação, enquanto etapa do planejamento, deve ser efetivada:
- no início do processo, e os dados recolhidos nesse momento serão suficientes para que se alcance o objetivo do processo;
  - ao final do processo, e os dados recolhidos nesse momento são suficientes para indicar se os objetivos foram ou não alcançados;
  - ao longo de todo o processo, e os dados recolhidos permitirão que a todo momento o processo possa ser direcionado ao alcance dos objetivos.
17. Assinale a alternativa correta quanto à denominação dada ao processo constante de avaliação por meios de instrumentos e que visa verificar a fidelidade de cada elemento do projeto ao planejamento e o direcionamento aos objetivos:
- aperfeiçoamento;
  - monitoramento;
  - ex post*.
18. Assinale a alternativa correta para as estratégias que podem constituir uma ação de avaliação *ex post*:
- pela análise dos editais de compras;
  - pela análise de relatórios técnicos (das atividades desenvolvidas); análise da prestação de contas e todo o relatório financeiro (receitas e gastos regularmente autorizados);
  - pela análise dos marcos legais que orientaram a implementação do projeto.
19. Assinale a alternativa correta para as estratégias que podem ser implementadas na realização de avaliações externas de projetos de intervenção:
- processos seletivos de agentes;
  - assembleias do conselho gestor;
  - auditorias e ações realizadas por instituições de pesquisa.
20. Assinale a alternativa correta para o que pode caracterizar indicadores de avaliação de um projeto de intervenção:
- aspectos que permitem monitorar o processo e os resultados das ações de intervenção;
  - elementos do planejamento geral;
  - partes das atividades sistemáticas do projeto.

## RESPOSTAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
V, V, V	a	4, 1, 3, 2	a	c	c	b	c	3, 2, 1	3, 2, 1	b	3, 4, 5, 1, 6, 2	c	a	3, 2, 1	c	b	b	c	a



## REFERÊNCIAS

- AÇÃO COMUNITÁRIA. *Viver Comunidade! Lazer e Fortalecimento Comunitário*. São Paulo: Ação comunitária, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/rkJmEq>>. Acesso em: 13 set. 2018.
- ALVES JUNIOR, E. D. Envelhecendo sem tropeços. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. 2, p. 246-263.
- BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUZA, L. C. *Metodologia de avaliação em políticas públicas*. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- COHEN, E.; FRANCO, R. *Avaliação de projetos sociais*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CEPAL – Comissão Econômica para América Latina e Caribe. *Manual de formulação e avaliação de políticas sociais*. Cepal/OEA/CENDEC, 2000. Disponível em <<https://goo.gl/B2gnkD>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- EWERTON, A. N., FERREIRA, M. P. A. Perfil e formação dos agentes comunitários e a organização do trabalho pedagógico. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.) *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, p. 224-234. Disponível em: <<https://goo.gl/EJ1yqC>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- EWERTON, A. N. Acompanhamento, monitoramento, fiscalização e avaliação no Programa esporte e Lazer da Cidade. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.) *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, p. 218-223. Disponível em: <<https://goo.gl/Jzft3G>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- GUALBERTO, C. Oficina “Gestão de projetos” In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.) *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, p. 119-126. Disponível em: <<https://goo.gl/AMNMYL>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. O lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). *Lazer e sociedade: múltiplas relações*. Campinas: Alínea, 2008. p. 155-174.
- MAIA, J. A. F. Metodologia para avaliação *ex ante* e *ex post* da relevância social de políticas públicas. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 38, p. 35-56, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/wzzUCR>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- MARCELLINO, N. C. A teoria sociológica da decisão e a ação comunitária como estratégias de planejamento em ação. In: PINTO, L. M. de M.; MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P. (Org.). *Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação*. São Paulo: Editora Papyrus, 2007. p. 88-95.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer & esportes: políticas públicas*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- PINTO, L. M. S. M.; MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P. (Org.). *Como fazer projetos de lazer*. Campinas: Papyrus, 2007. p. 18-30.
- SANTOS, S. E.; DAMICO, J. G. S. Juventude e gênero: as opções de lazer de jovens no final de semana. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. 2, p. 216-229.
- SILVA, J. A. de A. da. *et al.* Sistema práxis de monitoramento, avaliação e controle social. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.). *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. 1, p. 114-128. Disponível em: <<https://goo.gl/7E2RFo>>. Acesso em: 12 jan. 2015.
- SOUSA, E. S. *et al.* *Os fundamentos históricos do lazer e implicações para políticas públicas sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério de Esporte*. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. p. 33-48.

SOUSA, E. S. *et al.* *Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte*. Belo Horizonte: O Lutador, 2010. p. 52-56. Disponível em: <<https://goo.gl/g3sooy>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

TENÓRIO, F. G. *et al.* (Coord.). *Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem prática*. São Paulo: Loyola, 1995.

TENÓRIO, F. G. *et al.* (Coord.). *Avaliação de projetos comunitários: uma abordagem prática*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ZINGONI, P. Marco lógico: uma metodologia de elaboração, gestão e avaliação de projeto social de lazer. In: PINTO, L. M. de M.; MARCELLINO, N. C.; ZINGONI, P. (Org.). *Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação*. São Paulo: Papirus, 2007. p. 13-18.

ZINGONI, P. Planejamento participativo nos projetos sociais de esporte e lazer. In: FERREIRA, M. P. de A.; MARCELLINO, N. C. (Org.) *Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Brasília: Ministério do Esporte, 2007, v.1, p. 159-172.

### **Links de consulta:**

*BRINCAR, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade* Disponível em: <<https://goo.gl/ngQAhe>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

DIRETRIZES do PELC 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/oxXeoh>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

DIRETRIZES do PELC 2014. Emendas proponentes específicas. Disponível em: <<https://goo.gl/23LFkJ>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

## GLOSSÁRIO

**Atividades sistemáticas:** são aquelas que atendem os interesses da comunidade, realizadas com periodicidade semanal e que contemplam os interesses da cultura corporal e lúdica. São oferecidas na forma de oficinas com dia e hora marcada. Exemplo: oficina de dança, natação, artesanato, poesia, recreação, entre outras.

**Atividades assistemáticas:** são eventos de esportes recreativos e lazer oferecidos na forma de festivais culturais, artísticos ou gincanas.

**Cronograma:** organização temporal das atividades que serão realizadas.

**Implementação:** processo de interação entre os objetivos e as ações empreendidas para alcançá-los. Constitui-se no planejamento e organização da estrutura administrativa e de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos necessários para realizar uma política.

**Intergeracional:** encontro de pessoas de diferentes gerações, por exemplo: netos, pais, avós.

**Projeto:** é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados. Conceito apresentado pela ONU.

**Registro:** qualquer material que se constitua como fonte de informação e que possa ser processado e armazenado.

**Relação custo-benefício:** estabelecimento de critérios, medidas, padrões de comparação e de outros elementos que permitam o alcance de resultados ou procedimentos previstos sem que o custo dos investimentos exceda aos benefícios que ele possa proporcionar.



## **SOBRE OS AUTORES**

### **CARLOS NAZARENO FERREIRA BORGES**

Formador do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), mestre e doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho no Rio de Janeiro, pós-doutor em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É docente da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando na graduação em Educação Física e Pedagogia.

### **LIANA ROMERA**

Formadora do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), mestre e doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pós-doutora pela Universidad de Deusto, Bilbao, Espanha. É docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e líder do Andaluz-CNPq, grupo de pesquisa que pauta suas investigações na prevenção, lazer e juventude.

A presente edição foi composta pelo CAED-UFMG e Editora UFMG e impressa pela Imprensa Universitária UFMG em sistema offset, papel offset 90g (miolo) e cartão supremo 300g (capa).



Povos e Comunidades Tradicionais - PELC



Esporte e Lazer da Cidade - PELC



VIDA SAUDÁVEL  
É tempo de viver melhor



MINISTÉRIO DO ESPORTE

PROGRAD  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



ISBN 978-85-423-0282-0



9 788542 302820